

19/12/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Taxação excessiva estimula a ilegalidade](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Bolsonaro cita PT e pessoal do PSL e indica veto a fundo eleitoral aprovado no Congresso](#)

[Democracia como máquina moderadora](#)

[Com aval de governo do PT, Bahia chega a 83 escolas militarizadas](#)

[Câmara de Salvador aprova retirada de nome de Paulo Freire de escola](#)

[Nas barbas de Noel](#)

[Pesquisa científica aproxima estudante do ensino médio da universidade pública](#)

[34% dos professores estaduais de SP afirmam ter sofrido discriminação por opinião, diz pesquisa](#)

[Bolsonaro veta previsão para que universidades privadas apliquem Revalida](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Terra arrasada](#)

[Bolsonaro veta Revalida em universidade privada](#)

[Escola entra em programa do MEC sem consulta prévia](#)

[Estudo: 54% dos docentes dizem sofrer agressão](#)

O GLOBO - RJ

[54% dos professores relatam violência em escolas de SP](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Bolsonaro sanciona Médicos pelo Brasil](#)

Imprensa Estadual

DESTAK

[Resultado do Enem será divulgado em janeiro](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[É grave o estado da escola pública](#)

Agências de notícias e sites

DOURADOS AGORA

[Programas de pós-graduação e formação de professores recebem investimento extra de R\\$ 200 milhões](#)

G1

[CNPq vai priorizar editais para distribuir bolsas de mestrado e doutorado; modelo tira decisão das universidades](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Bolsonaro veta previsão para que universidades privadas apliquem Revalida](#)

G1

[Itanhaém abre concurso para educadores com salários de até R\\$ 4,5 mil](#)

METRÓPOLES

[Bolsonaro veta aplicação do Revalida por instituições privadas](#)

Agências de notícias e sites

BLOG DO VALENTE

[UFRB oferece 13 vagas para professor formador na modalidade EaD](#)

G1

[UFJF publica novos editais para professores substitutos para 2020](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[PLOA 2020 é aprovado pelo Congresso Nacional com acréscimos na Ciência](#)

REVISTA FÓRUM

CLIPPING



[Reitor do Mackenzie é cotado pelo MEC para a presidência da Capes](#)

CORREIO WEB

[Reitora e Consuni discutem ataques do ministro da Educação à UnB](#)

PORTAL ISTOÉ

[Resultado do Enem 2019 será divulgado no dia 17 de janeiro](#)

Imprensa Estadual

CORREIO POPULAR – SP

[Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[TV Escola](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Mexida acadêmica](#)

MEIO NORTE - PI

[Uespi divulga edital do SISU 2020](#)

Agências de notícias e sites

CIDADE VERDE

[Aberto cadastro para professores interessados em cursar licenciaturas](#)

G1

[Presidente da Capes deixa o cargo para reassumir a reitoria do ITA](#)

PORTAL ISTOÉ

[Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA](#)

R7

[Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

["Não estamos atrás", diz pesquisadora brasileira premiada com bolsa da UE](#)

[Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Bolsonaro volta a dizer que considera excelente o trabalho de Weintraub](#)

CORREIO WEB

[UnB tem mais de 50 projetos de pesquisa voltados ao tratamento do câncer](#)

R7

[Resultados do Enem 2019 serão divulgados em 17 de janeiro](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[IoT não é mais uma ferramenta do futuro](#)

TUDO RONDÔNIA

[Relator do Orçamento minimiza polêmica sobre fundo eleitoral e destaca aumento de investimentos](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA

Taxação excessiva estimula a ilegalidade

A reforma tributária que vem sendo discutida pelo Congresso - há um projeto na Câmara, outro, no Senado - será fundamental para dar alívio às empresas e corrigir exageros que inviabilizam alguns setores e estimulam o mercado ilegal. Na avaliação do segmento de bebidas alcoólicas no Brasil, o Legislativo não pode insistir em taxaação excessiva em poucos produtos, sob o risco de manter o contrabando e a falsificação.

Segundo estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), enquanto a média nacional de tributos sobre o setor de bebidas é de 34%, os empresários do segmento, de forma geral, pagam quase o dobro: 60%. O reflexo dessa taxa exagerada

de impostos é o comércio clandestino de cachaça, que encontra espaço livre para crescer no país. Somente em 2017, último ano com dados disponíveis, a produção e a venda ilícitas de bebidas alcoólicas movimentaram pelo menos R\$ 29,1 bilhões - valor equivalente a 14,6% do mercado total, que foi de R\$ 199,4 bilhões.

Os números são um alerta para o quanto o país deixa de arrecadar em impostos com práticas ilegais como contrabando, falsificação, produção ilegal, dentre outras. De acordo com o estudo do Ibrac, no caso das bebidas alcoólicas, as atividades irregulares têm o potencial de tirar R\$ 10,2 bilhões dos cofres públicos anualmente. "Esse é um momento sensível, para, efetivamente, revermos os tributos cobrados do setor de bebidas alcoólicas. Isso, talvez, não fará com que se reduza o mercado ilegal. No entanto, com certeza, o aumento da tributação e dos impostos só tende a contribuir para o incremento da clandestinidade e da sonegação", alertou o diretor executivo do Ibrac, Carlos Lima. "É hora de revermos paradigmas e verificar o que mais pode ser feito para corrigir esse problema", acrescentou.

Perigo Nas duas propostas de reforma tributária que tramitam no Congresso, há a sugestão de criação de um imposto seletivo, que seria voltado a produtos como cigarro e bebidas alcoólicas. Para o diretor do Ibrac, isso é um risco. "Nosso grande medo é deixar na mão do governo uma chave para, precisando aumentar a arrecadação, aumentar o imposto seletivo. Ou seja, será criado um imposto que poderia até ter cunho arrecadatário, mas que, na verdade, cada vez que o governo precisar de caixa, será aumentado", alertou.

Segundo Lima, a alta tributação imposta, principalmente, ao setor de destilados - como cachaça, uísque e vodka -, é o que mais explica a disparidade dos números. "Houve uma alteração da forma de cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 2015, que alterou a maneira de se tributar bebida alcoólica no Brasil, e, principalmente, os destilados, que tiveram alíquota de ad valorem majorada em 30%. A da cachaça, por sua vez, foi majorada em 25%, e em alguns casos, essa majoração representou um aumento concreto de mais de 270%, 330%", comentou Lima.

No entender do executivo, considerando os números relativos apenas à cachaça, a produção ilegal da bebida já é maior do que as exportações. Em 2017, enquanto 8,74 milhões de litros de cachaça foram vendidos ao exterior, 112 milhões de litros produzidos de maneira ilegal foram comercializados no país. Ou seja, enquanto as exportações movimentaram R\$ 50,4 milhões, quase 12 vezes mais, R\$ 750 milhões, transitaram de forma ilícita.

Diante desse quadro, Lima acredita que, há algum tempo, o setor de destilados ultrapassou o ponto ótimo da curva de Laffer - teoria econômica que compara a percentagem dos impostos cobrados com a quantidade que o governo pode obter como receita. "É preciso reavaliar a carga tributária do setor de destilados. A alíquota já passou do ponto ótimo de tributação. Temos de trazer isonomia tributária. Não podemos viver em um regime tributário em que determinados produtos e categorias pagam menos tributos do que outras", defendeu.

Questão de saúde As práticas contra a lei, de acordo com o Ibrac, financiam a atuação de organizações criminosas e contribuem para que sejam comprados, por ano, mais de 60 mil rifles automáticos ou mais de 20 mil quilos de cocaína. Isso é possível, disse Lima,

também pela ausência de uma agência especializada na supervisão e na fiscalização da produção de bebidas - o Sistema de Controle da Produção de Bebidas (Sicobe), órgão da Receita Federal responsável por isso, foi extinto em 2016.

"Existe uma Medida Provisória tramitando no Congresso Nacional que pretende trazer o Sicobe de volta, e a gente aposta na volta do sistema para que possa coibir práticas ilícitas. É importante ser mais severo na aplicação de penas aos atos de clandestinidade. Não podemos mais fechar os olhos para essas atividades", frisou o diretor executivo da Ibrac. Para ele, "o mercado ilegal deve ser combatido, pois todos perdem". "O governo, principalmente, porque deixa de arrecadar um montante significativo de impostos e por ter que, cada vez mais, aumentar os gastos com saúde pública, pois o consumidor que bebe desse produto ilegal não tem ideia do que está consumindo. Ele pode estar ingerindo desde um produto com alto teor de etanol ou cobre, ou até mesmo algo que nem deveria ser álcool", alertou.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Bolsonaro cita PT e pessoal do PSL e indica veto a fundo eleitoral aprovado no Congresso

Presidente diz que não ajudará quem quer fazer material de campanha caro; fundo aprovado é de R\$ 2 bilhões

Brasília

O presidente Jair Bolsonaro, hoje sem partido, criticou nesta quarta-feira (18) o valor de R\$ 2 bilhões do fundo eleitoral aprovado um dia antes por deputados e indicou que pode vetá-lo.

A estratégia de deputados do PSL que desejam ir para a Aliança, conforme já pedido ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), é trocar de partido sem sofrer punições, e tentando preservar seus mandatos e também parte dos recursos dos fundos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

[TShttps://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/bolsonaro-cita-pt-e-pessoal-do-psl-e-indica-veto-a-fundo-eleitoral-aprovado-no-congresso.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/bolsonaro-cita-pt-e-pessoal-do-psl-e-indica-veto-a-fundo-eleitoral-aprovado-no-congresso.shtml)

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Democracia como máquina moderadora

Governo se move com estridência retórica e algum pragmatismo em decisões

O maior deles, não há dúvidas, é no terreno da educação. O ministro Weintraub se dedicou a uma inútil guerrilha ideológica com a esquerda educacional. Além de não ser esta a sua função, é inócuo. Sua aposta prossegue sendo em nossa falida estrutura estatal de ensino. Um centímetro abaixo da conversa ideológica, sua política, em particular no ensino básico, é a mesma que nos levou à tragédia nacional que surge no Pisa a cada três anos. Com isso, curiosamente, ninguém parece muito envergonhado.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernando-schuler/2019/12/democracia-como-maquina-moderadora.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Com aval de governo do PT, Bahia chega a 83 escolas militarizadas

Projeto antecede o de Bolsonaro; no modelo, policiais da reserva cuidam de disciplina, não de pedagogia
Serrinha (BA)

Sob um sol de 34 graus, os estudantes perfilam-se na quadra da escola Ivete Oliveira, em Serrinha (183 km de Salvador). Ao sinal do policial militar que comanda os alunos tal qual uma tropa, batem continência e cantam à capela o hino nacional.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/12/com-aval-de-governo-do-pt-bahia-chega-a-83-escolas-militarizadas.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Câmara de Salvador aprova retirada de nome de Paulo Freire de escola
Projeto prevê homenagem a José Bonifácio, o patrono da Independência do Brasil;
mudança depende de sanção do prefeito ACM Neto
Salvador

Um dia depois de o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) se referir a Paulo Freire (1921-1997) como energúmeno, a Câmara Municipal de Salvador aprovou um projeto de lei que retira do nome do educador de uma escola municipal da capital baiana.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/camara-de-salvador-aprova-retirada-de-nome-de-paulo-freire-de-escola.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Nas barbas de Noel

Se Paulo Freire não se encaixa, com quem Bolsonaro foi tão antinatalino?

“E, então, conversaremos sobre muitas coisas e você fará passeios e verá a Cordilheira dos Andes, muito alta, muito bonita. No inverno, ela fica branquinha, como se fosse um grande Papai Noel de barbas bem alvas, imensas e brilhando nos dias de sol.”

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/sergio-rodrigues/2019/12/nas-barbas-de-noel.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Pesquisa científica aproxima estudante do ensino médio da universidade pública
Alunos vêm nas bolsas uma oportunidade de aprender de forma mais prática
São Paulo

Quando começou a estudar na Escola Técnica Estadual Santa Efigênia, na região central de São Paulo, Victor Luigi, 15, do primeiro ano do ensino médio, já tinha interesse por pesquisa acadêmica. O gosto foi despertado pela irmã, que cursou licenciatura em ciências da natureza na USP (Universidade de São Paulo). “Ela me levava em alguns eventos abertos na área de ciências na faculdade e despertava curiosidade”, diz ele.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/12/pesquisa-cientifica-aproxima-estudante-do-ensino-medio-da-universidade-publica.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

34% dos professores estaduais de SP afirmam ter sofrido discriminação por opinião, diz pesquisa

Levantamento do Instituto Locomotiva aponta leve aumento nos relatos de agressão em escolas

São Paulo

Um de cada três professores da rede estadual de São Paulo diz já ter sido discriminado ou importunado por expor uma opinião ou ideia em sala, segundo pesquisa feita pelo Instituto Locomotiva e o Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) divulgada nesta quarta (18). O número é um pouco maior entre os alunos: 38% afirmam ter sido constrangidos por expor ideias.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/12/metade-de-professores-e-alunos-conhece-caso-de-agressao-fisica-em-escola-diz-pesquisa.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Bolsonaro veta previsão para que universidades privadas apliquem Revalida **A mudança era defendida pelo ministro da Educação, mas enfrentava a resistência de entidades médicas**

Brasília

O presidente Jair Bolsonaro vetou nesta quarta-feira (18) a autorização para que universidades privadas apliquem o Revalida, exame para revalidar o diploma de médicos estrangeiros e de formados no exterior.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/bolsonaro-veta-previsao-para-que-universidades-privadas-apliquem-revalida.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Terra arrasada

O Planalto está sendo cobrado por parlamentares ligados à educação pelo Fundeb, que acaba no ano que vem. Eles se queixam de que não há proposta do MEC nem mobilização para aprovar nada.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Bolsonaro veta Revalida em universidade privada

BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro sancionou ontem uma lei para criar o Médicos pelo Brasil, programa que propõe substituir o Mais Médicos, e uma nova legislação sobre o Revalida, com veto ao trecho que permitia a revalidação de diplomas em universidades privadas de notas 4 ou 5 no Enade, avaliação do governo federal do ensino superior (a escala vai de 1 a 5).

O Médicos pelo Brasil prevê contratar 18 mil profissionais para atuar em áreas mais pobres do País. O governo deseja lançar edital em fevereiro para selecionar profissionais do programa. Ainda será definido quantos médicos vão para cada cidade, mas o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, estima que 13,8 mil sigam para o Norte e o Nordeste.

O primeiro nível salarial dos profissionais contratados pelo novo programa pode chegar a R\$ 21 mil e R\$ 31 mil. A variação depende do local de trabalho.

Antes de entrarem de vez no programa, quando são contratados via CLT, os profissionais selecionados receberão bolsa de

R\$ 12 mil mensais líquidos durante dois anos de formação em Medicina da Família e Comunidade. Neste período, haverá ainda gratificação de R\$ 3 mil para quem atuar em locais remotos e de R\$ 6 mil, para distritos indígenas, áreas ribeirinhas e fluviais. Segundo Mandetta, não está descartada a possibilidade de que instituições privadas atuem nos cursos de formação.

Os médicos serão selecionados por processo seletivo eliminatório e classificatório. Serão escolhidos médicos de família e comunidade, além de tutor médico, para os cursos de formação. Criada pela nova lei, a Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde definirá critérios do edital de seleção, distribuição e formação dos médicos. A ideia do governo é superar a “burocracia” para colocar a agência em funcionamento em até 45 dias.

Exame. Com a medida sancionada ontem, o Revalida, exame para revalidação de diplomas de profissionais formados no exterior, poderá ser realizado duas vezes por ano – a periodicidade incerta do exame era alvo de críticas.

O veto à aplicação em universidades privadas foi um pedido de entidades médicas, como o Conselho Federal de Medicina (CFM). “Para atender a classe médica, para o bom desempenho do serviço de vocês”, disse Bolsonaro sobre o veto. “Estamos aqui sancionando essa lei histórica. E vetando uma coisa que é normal. Espero que o Congresso mantenha os vetos.”

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Escola entra em programa do MEC sem consulta prévia

Direção de colégio em Campinas só foi informada este mês de que se tornaria cívico-militar; aval de pais, alunos e docentes é requisito

Única no Estado de São Paulo selecionada para o programa de colégios cívico-militares do Ministério da Educação (MEC), a Escola Municipal de Ensino Fundamental Odila Maia Rocha Brito, em Campinas, não se ofereceu para integrar o novo modelo. Uma votação para decidir se alunos, pais e professores querem que o colégio tenha militares na gestão foi marcada só para ontem – e suspensa após queixa na Justiça. A previsão do MEC é fazer a mudança já em 2020.

As escolas cívico-militares têm a administração compartilhada entre militares e civis. Hoje, segundo MEC, há 203 unidades no País com esse modelo. Promessa de campanha do presidente Jair Bolsonaro, o governo selecionou 54 escolas em todo o País para receber o formato, considerado pelo ministério como adequado para melhorar índices de

aprendizagem. Especialistas, porém, veem o modelo com ressalvas e criticam a ênfase em uma ação com número pequeno de alunos atendidos.

A portaria do programa de escolas cívico-militares coloca como critério de adesão a aprovação da comunidade escolar por consulta pública, o que não foi feito no colégio de Campinas. Questionado, o MEC não informou por que selecionou a escola em que a comunidade não foi consultada. A direção da escola só soube da escolha para o programa há pouco mais de duas semanas e foi informada de que preenchia os critérios de seleção. A votação pelos pais e alunos foi suspensa pela Justiça após ação movida pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, dos estudantes de Direito da Universidade de São Paulo (USP), que contestou o debate sobre o tema durante as férias escolares.

Além da exigência de aprovação da comunidade, a portaria do MEC diz que seriam selecionadas escolas com alunos em situação de vulnerabilidade social, desempenho abaixo da média estadual no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador de qualidade do ministério. Também eram requisitos ter turmas dos anos finais do fundamental (6.º ao 9.º ano) e/ou ensino médio e entre 500 e mil alunos.

Com cerca de 800 alunos, a Odila Brito fica em área de baixo índice socioeconômico em Campinas e marcada por várias ocupações de sem-teto. Oferta os anos iniciais do fundamental (1.º ao 5.º ano), em que tem Ideb 5,5 (abaixo da média do Estado, de 6,5), e os anos finais, com nota 4,7 (a média paulista é 4,9).

O Estado apurou que o prefeito de Campinas, Jonas Donizette (PSB), enviou ao MEC carta de interesse na adesão ao programa. A escolha da unidade foi feita pelo MEC, sem que o município a tivesse indicado.

“A escola fica em área vulnerável, mas não apresenta problemas de indisciplina ou violência. Muitos outros colégios da região têm problemas maiores.

Não entendemos o motivo da escolha”, disse Larissa Cavalcanti, de 21 anos, ex-aluna da unidade. Funcionários disseram que a escola é referência no bairro e tem fila de espera para matrícula nos anos iniciais.

Assim que a adesão ao programa foi comunicada à escola, professores e alunos levantaram dúvidas sobre as mudanças. Por isso, a Secretaria de Educação de Campinas marcou a votação para ontem. Só podem votar alunos com mais de 16 anos, pais e responsáveis pelos alunos, além de funcionários. A suspensão da votação foi comunicada à escola às 18h25 de ontem e a Guarda-Civil Municipal foi ao colégio para evitar tumulto.

Governo. Em nota, a Secretaria de Campinas disse que a decisão “caberá à população” e acatará o resultado da escolha.

A preparação de funcionários da escola pelo MEC, porém, já foi iniciada na semana passada.

Já o MEC disse que selecionou os municípios e estes indicaram as escolas onde desejavam adotar o programa, “desde que atendidos os critérios”. Segundo a pasta, caso

Campinas não faça a consulta pública ou se houver rejeição pela comunidade escolar, uma nova escola deve ser indicada.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Estudo: 54% dos docentes dizem sofrer agressão

Uma pesquisa divulgada ontem pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) mostra que mais da metade (54%) dos professores da rede estadual disse já ter sofrido algum tipo de violência nas escolas. A porcentagem vem crescendo: em 2014, era 44%, passando para 51% em 2017. Entre os alunos, a proporção é de 37%. Em nota, a Secretaria Estadual da Educação disse que a pesquisa tem “viés político” e criticou a limitação da amostragem.

A análise foi conduzida após entrevistas com estudantes e professores de 14 regionais do Estado, com amostra de 1,7 mil pessoas em contatos pessoais e telefônicos realizados entre os dias 5 de setembro e 1.º de outubro. O objetivo, diz a Apeoesp, é “monitorar a percepção da população e da comunidade escolar sobre qualidade da educação, segurança nas escolas e outros temas relevantes”.

Levando em consideração aqueles que souberam de casos de violência nas escolas no último ano, a proporção é de 81% entre estudantes e 90% entre professores. Esses números são até 6 pontos percentuais maiores se comparados com as pesquisas de 2014 e 2017.

Bullying. Os casos de violência mais citados são diferentes entre professores e alunos: para os docentes, a maioria diz respeito à agressão verbal – já os alunos citam o bullying. Na pesquisa, 38% dos alunos disseram que já sofreram bullying ao expor opinião ou ideia. A proporção é de 34% entre professores.

Para a Secretaria Estadual da Educação, a pesquisa divulgada pela Apeoesp “não tem credibilidade técnica por estar ligada a uma entidade que possui interesses políticos partidários”.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

54% dos professores relatam violência em escolas de SP

Pesquisa do sindicato com docentes e alunos da rede estadual registra piora no cenário; secretaria afirma que estudo tem viés político

SÃO PAULO

Ao menos 37% dos estudantes e metade do corpo docente (54%) de escolas estaduais de São Paulo afirmaram já terem sido vítimas de um ato violento em seus colégios.

Bullying e agressão verbal lideram os relatos sofridos.

Os dados são do estudo “Qualidade de educação e violência”, divulgado ontem pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) e pelo Instituto Locomotiva. A pesquisa ouviu pessoalmente e por telefone mil estudantes e 700 professores em 14 regionais do estado, entre setembro e outubro deste ano.

Os números mostram uma piora da situação escolar: há cinco anos, 28% dos alunos e 44% dos professores declaravam ter sofrido violência dentro da escola.

Além de bullying, queixa mais frequente entre alunos, e agressão verbal, mais descrita

por professores, a comunidade escolar relatou casos de agressão física, furto, roubo, assédio moral e roubo ou assalto à mão armada.

Um dos maiores casos de violência com repercussão nacional foi o ataque à escola estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo. Na tragédia, em março, oito pessoas foram mortas e 11 feridas.

Depois, em maio, em Carapicuíba, também na Grande São Paulo, uma professora foi atacada por alunos que arremessaram carteiras e livros contra ela em sala de aula. Em setembro, um aluno esfaqueou um professor em uma escola municipal na Zona Leste.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo afirmou que a pesquisa tem “viés político” e que não contribui para a melhoria da educação “por estar ligada a uma entidade que possui interesses políticos partidários”: “A maioria dos dirigentes da Apeoesp é ligada ao PT. A própria presidente, inclusive, é filiada ao Partido dos Trabalhadores”, afirmou a secretaria, em comunicado.

A pasta destacou ainda que lançou, em outubro, o programa Conviva SP, que busca identificar vulnerabilidade nas escolas e promover melhorias de convivência.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Bolsonaro sanciona Médicos pelo Brasil

Presidente veta revalidação de diplomas por universidades privadas

O presidente Jair Bolsonaro sancionou ontem a medida provisória do programa Médicos pelo Brasil, que gradativamente substituirá o Mais Médicos. Com a iniciativa, o governo promete ampliar a oferta de profissionais de saúde a locais de difícil acesso e vulneráveis.

Segundo o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, o texto sofreu apenas um veto de conteúdo. Trata-se de alteração feita pela Câmara, que aprovou projeto paralelo possibilitando a aplicação dos exames do Revalida por universidades privadas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/12/19/bolsonaro-sanciona-medicos-pelo-brasil.ghtml>

topo ↕

DESTAK - BRASIL

Resultado do Enem será divulgado em janeiro

O Ministério da Educação (MEC) vai divulgar no dia 17 de janeiro de 2020 os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Os candidatos poderão conferir as notas individuais na Página do Participante - no portal ou no aplicativo do Enem. O Enem 2019 foi aplicado nos dias 3 e 10 de novembro. Ao todo, 3,9 milhões de estudantes compareceram a pelo menos um dia de prova. Quem fez o Enem como treineiro (não irá concluir o ensino médio em 2019) poderá ter acesso ao boletim individual em março de 2020. Os gabaritos oficiais do exame foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 13 de novembro.

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - OPINIÃO

É grave o estado da escola pública

Defender uma escola decente para as crianças pobres é a meta que adotei desde meu primeiro mandato, em 2013, no honroso cargo de vereador do Recife. Alicerçado pelas experiências acadêmicas enquanto professor com doutorado na UFPE e título de PhD em Ciência Política obtido em universidade de New York, optei por um caminho pragmático. Graças ao convívio com os meus alunos tive o privilégio de formar uma equipe de alto nível na composição de meu gabinete legislativo, cujo suporte viabilizou a realização de um projeto tido como inédito em nível parlamentar no Brasil.

Depois de um ciclo de seminários e discussões internas definimos uma estratégia ousada destinada a nos revelar a real situação, sem retoques nem subterfúgios, do sistema de ensino público no Recife. Desde então passamos a inspecionar detalhadamente, dentro de um rigoroso organograma de visitas e revisitas constantes, todas as 320 escolas e 80 creches mantidas pela prefeitura do Recife com o dinheiro do contribuinte.

O cenário que se nos apresentou é assustador e explica as razões pelas quais as nossas autoridades públicas evitam matricular os seus filhos na própria rede por eles administrada. Um paradoxo de consequências cruéis para crianças pobres do Recife. Os dados reunidos em nossos relatórios enriquecidos por pareceres técnicos, imagens e vídeos, remetem a uma situação surreal. O Recife está entre as dez piores performances do Brasil. As crianças que conseguem permanecer na sua escola pública durante os oito anos dos cursos fundamentais, voltam para casa sem que saibam ler, sem noção mínima de português nem de matemática, e muito menos de idioma estrangeiro.

Ou seja, por serem pobres e dependerem da escola pública elas iniciam a vida em ostensiva inferioridade quando comparadas com a formação dos jovens de famílias que podem pagar pelo ensino particular. Na competição do mundo em evolução tecnológica cada vez mais intensa, as crianças da rede pública recifense dificilmente terão oportunidade para ascender a uma qualidade de vida digna no futuro. Correm alto risco de exclusão social e de dependência dos programas assistenciais mantenedores de desigualdades.

As avaliações dos níveis de aprendizado feitas pelo MEC nas provas do IDEB, pela prova Brasil e pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) comprovam o desastre contra o qual temos lutado sem tréguas e que nos assusta diariamente quando a minha equipe agrega novos dados à plataforma que batizamos de Raio-X das Escolas.

Os contrastes são inaceitáveis na medida em que, tendo como base os recursos orçamentários alocados pela prefeitura por determinação constitucional, cada aluno de uma escola pública do Recife custa cerca de 900 reais por mês ao contribuinte de impostos. É inaceitável portanto que um sistema dotado de excepcional suporte financeiro retenha as crianças por oito anos e as devolva à sociedade numa condição de extrema indigência escolar.

O quadro já nos levou a fazer dezenas de pronunciamentos e denúncias na tribuna da Casa de José Mariano em cujo plenário continuamos a trabalhar incansavelmente em favor da causa que acreditamos. A realidade adversa da rede pública de ensino do Recife exige do gestor municipal uma ruptura corajosa com o atual sistema, e a sociedade deve cobrar essa medida.

O site www.raioxdasescolas.com.br é uma contribuição inédita e inestimável para a abertura de um novo ciclo em favor de todas as crianças. Assim esperamos.

topo ↕

DOURADOS AGORA - TEMPO REAL

Programas de pós-graduação e formação de professores recebem investimento extra de R\$ 200 milhões

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), recebeu no último dia 13, cerca de R\$ 200 milhões em crédito adicional para execução de programas de pós-graduação e formação de professores da educação básica.

Com o investimento, o orçamento da fundação chega a R\$ 4,19 bilhões em 2019, valor 9% superior aos R\$ 3,84 bilhões de 2018.

O valor extra também será destinado à manutenção do Portal de Periódicos, que atende estudantes e pesquisadores de mais de 400 instituições de ensino superior.

O objetivo da plataforma é fortalecer os programas de pós-graduação por meio da democratização do acesso online a conteúdos científicos.

"Esse crédito adicional mostra a prioridade do governo em relação à educação, pós-graduação e formação de professores.

Estamos cumprindo todos os compromissos assumidos ao longo do ano e dando passos sólidos para avançarmos ainda mais em 2020", ressaltou o presidente da **Capes, Anderson Correia**.

Outros quatro programas vão repassar mais de 80 milhões à pesquisa na Amazônia Legal. Além disso, serão investidos 200 milhões na concessão de 1,8 mil bolsas em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, em parceria com os estados.

Balanço

Em novembro, todos os recursos da **Capes** que estavam contingenciados foram liberados. A Coordenação paga, atualmente, cerca de 200 mil bolsas de pós-graduação e de formação de professores, no Brasil e no exterior.

Neste ano, 16 editais em cooperação internacional foram lançados, com oportunidades para estudantes brasileiros buscarem formação de alto nível fora do país.

Com informações do MEC

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

CNPq vai priorizar editais para distribuir bolsas de mestrado e doutorado; modelo tira decisão das universidades

Programas de pós-graduação não terão mais cotas de bolsas para distribuir, e terão que participar de chamadas públicas centralizadas, diz conselho. Regras detalhadas ainda estão em definição.

Em 2020, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vai tirar do papel um novo sistema para definir que estudantes de mestrado e doutorado

terão acesso a suas bolsas de pesquisa. As regras do novo modelo "estão presentemente sendo finalizados", diz o CNPq, mas a mudança vai priorizar as pesquisas em áreas prioritárias e estratégicas do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTIC).

Fontes ouvidas pelo G1 informaram que o modelo de distribuição via editais já vinha sendo estudado há anos dentro do conselho, e ganhou força depois de rumores de que o governo federal pretende fundir o CNPq com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, que também oferece bolsas em nível nacional, e está vinculada ao Ministério da Educação.

A ideia por trás da medida seria uma tentativa de reforçar a percepção de que CNPq e **Capes**, apesar de apresentarem similaridades, cumprem funções distintas no fomento à pesquisa no Brasil.

Entenda o sistema de distribuição de bolsas de pesquisa:

Atualmente, a maioria das bolsas do CNPq para a pesquisa de mestrado e doutorado são feitas por meio das chamadas cotas, e uma minoria é repassada via editais publicados diretamente pelo conselho, como a "chamada universal";

Pelo sistema de cotas, os programas de pós-graduação das instituições de ensino superior contam com um número geralmente "fixo" de bolsas de mestrado e de doutorado, e definem quais pesquisadores serão contemplados como bolsistas;

Para entrar em um programa de pós-graduação, os candidatos passam por um processo seletivo próprio. Nem todos os mestrandos e doutorados aprovados recebem automaticamente uma bolsa de pesquisa;

Os estudantes que se tornam bolsistas das agências de fomento, como o CNPq e a **Capes**, não podem manter um emprego ou outra fonte de renda, e se dedicam à pesquisa em tempo integral. Os demais estudantes sem bolsa são considerados pesquisadores em tempo parcial;

Pelo novo sistema proposto pelo CNPq, a maior parte das bolsas passará a ser distribuída por meio de editais. As regras dos editais não estão definidas – não se sabe, por exemplo, se os programas de pós-graduação seguirão contando com cotas dentro dos editais.

Foco em áreas prioritárias e estratégicas

Ao G1, o órgão afirmou, em nota, que a maior parte das bolsas não será mais concedida em cotas fixas aos programas de pós-graduação – esses, por sua vez, selecionam seus estudantes por meio de processos seletivos periódicos.

O novo sistema do CNPq terá suas próprias chamadas públicas, "com foco direcionado para modalidades e temáticas em áreas prioritárias e estratégicas para o MCTIC, vinculando as bolsas a projetos de pesquisa" (leia a íntegra ao final da reportagem).

Segundo o conselho, a mudança será gradual. O sistema de cotas será mantido "no início de 2020", disse o CNPq.

Orçamento para 2020

O texto-base da Lei Orçamentária Anual 2020, aprovada nesta terça-feira (18), destinou R\$ 1,3 bilhão ao CNPq, o que representa um avanço de 3,4% em relação ao orçamento de 2019, considerando o reajuste pela inflação.

Neste ano, o conselho operou durante mais de dez meses com um déficit orçamentário de cerca de R\$ 300 milhões, devido ao corte da verba entre 2018 e 2019. Um reforço orçamentário de R\$ 250 milhões só foi liberado no fim de outubro, para garantir o pagamento mensal a quase 80 mil bolsistas.

Além do déficit do CNPq, o contingenciamento de recursos da **Capes** também afetou a pesquisa no Brasil em 2019 (veja mais abaixo, em reportagem do Jornal Hoje de setembro):

Não concessão de novas bolsas pela **Capes** e pelo CNPq impacta produção científica

Íntegra da nota do CNPq:

"O modelo de concessão de bolsas de pós-graduação (mestrado e doutorado) adotado pelo CNPq encontra-se em processo de reformulação. O modelo de concessão seguirá uma gradativa e contínua conversão do modelo antigo, de distribuição majoritária por quotas em Programas de Pós-Graduação (PPG), para um novo modelo de alocação majoritária por meio de chamadas públicas, com foco direcionado para modalidades e temáticas em áreas prioritárias e estratégicas para o MCTIC, vinculando as bolsas a projetos de pesquisa.

As regras e critérios para implementação deste novo modelo estão presentemente sendo finalizados pelo CNPq, em paralelo com chamadas públicas objetivando sua implementação. Essas medidas visam atender, essencialmente, ao cumprimento da missão do CNPq de fomentar pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação.

Destaca-se, entretanto, que, no início de 2020, serão mantidas as indicações de bolsistas pelos PPG seguindo o modelo antigo de quotas, de modo a permitir uma transição gradual, enquanto o novo modelo é implementado."

topo 

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Bolsonaro veta previsão para que universidades privadas apliquem Revalida A mudança era defendida pelo ministro da Educação, mas enfrentava a resistência de entidades médicas

Brasília

O presidente Jair Bolsonaro vetou nesta quarta-feira (18) a autorização para que universidades privadas apliquem o Revalida, exame para revalidar o diploma de médicos estrangeiros e de formados no exterior.

A permissão para que instituições privadas aplicassem a avaliação fazia parte de projeto de lei, aprovado pelo Poder Legislativo, que altera as regras da prova. Ele tramitou em paralelo à medida provisória do novo Mais Médicos, que foi sancionada também nesta quarta-feira (18) em cerimônia no Palácio do Planalto.

O projeto de lei estabelecia que instituições públicas e privadas com notas 4 e 5 (as mais altas) no Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) poderiam aplicar o exame nacional. A mudança tinha o apoio do ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Questionado, o MEC (Ministério da Educação) informou que não vai comentar a

decisão do presidente. Weintraub defendeu a inclusão de instituições privadas como forma de agilizar o processo e o veto enfraquece sua posição dentro do governo.

Weintraub tem tido uma relação estreita com o setor privado de ensino superior. Sua permanência na pasta no próximo ano é vista com desconfiança por aliados e integrantes do governo —Bolsonaro nega, entretanto, que planeje promover alterações no comando do ministério.

Com o veto, que era defendido por entidades médicas, será mantida a atual regra de que apenas as universidades públicas poderão aplicar a avaliação. Além dele, o presidente impôs mais dois vetos, que, segundo ele, foram feitos para corrigir redundâncias no texto.

"O presidente, escutando a categoria médica e entendendo que isso deve ser dever do estado, decidiu pelo veto no capítulo que diz respeito à validação do diploma por faculdades particulares. A ideia é que as faculdades públicas o façam", explicou o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta,

Entidades médicas, como a Associação Médica Brasileira, se posicionaram contra a medida por temerem a criação de uma indústria da revalidação de diplomas.

Em vídeo divulgado nas redes sociais, Bolsonaro disse esperar que o Congresso compreenda o veto no trecho das universidades federais. "Estamos vetando uma coisa que é normal, espero que o Congresso mantenha os vetos que foram analisados oportunamente", disse.

Ao todo, são previstas 18 mil vagas no novo Mais Médicos em todo o país, priorizando municípios pequenos e distantes dos grandes centros urbanos. A expectativa é de que o primeiro edital seja lançado em fevereiro e que os primeiros profissionais sejam enviados em abril a municípios que participarem do programa federal.

"A ideia é lançar um edital amplo para que se possa chamar progressivamente", disse o ministro. "Na simulação que fizemos, devemos chegar a 13.800 no Norte e no Nordeste, nas áreas de mais difícil provimento", acrescentou.

O ministro estima que o Mais Médicos, que ainda não foi encerrado e segue em vigor, deva se estender por mais um ou dois anos até que sejam contratados, pelo novo programa, profissionais suficientes que atendam às áreas carentes.

Segundo ele, os 2.000 médicos cubanos que ainda atuam no Brasil serão reincorporados ao Mais Médicos por um prazo improrrogável de dois anos. O ministro explicou que, nesse período, eles terão de revalidar seus diplomas. Caso não sejam incorporados ao sistema convencional brasileiro, serão desligados da iniciativa.

Atualmente, médicos estrangeiros podem buscar a revalidação dos diplomas de duas formas. A primeira é por meio do Revalida, composto de duas fases: uma teórica, com questões objetivas, e outra prática, de habilidades clínicas.

Um segundo modelo é feito diretamente em algumas universidades públicas, por meio de editais próprios e processo que inclui análise de disciplinas cursadas no exterior,

verificação de conteúdos e complementação curricular.

A medida provisória permitiu ainda a criação da Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde, que passa a comandar o Médicos pelo Brasil. Os partidos de oposição eram contra a iniciativa por se tratar de uma associação de direito privado sem fins lucrativos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

**Itanhaém abre concurso para educadores com salários de até R\$ 4,5 mil
Vagas são destinadas a cargos de professores efetivos e substitutos e também educadores de creche.**

Por G1 Santos

A Prefeitura de Itanhaém, no litoral de São Paulo, abriu um novo concurso público para o preenchimento de mais de 100 vagas na área da educação. Há oportunidades para professores e educadores de creche. As inscrições devem ser realizadas até o dia 9 de janeiro.

São 65 vagas para o cargo de educador de creche, com salário inicial de R\$1.217,00. O candidato deve ter Ensino Médio completo e serão 35 horas semanais de trabalho nesta função. As inscrições para essa vaga custam R\$ 53.

Para candidatos com Ensino Superior completo, são 59 vagas distribuídas entre os cargos de Educação Básica I e II, além de especializações de matemática, inglês, artes, educação física e para professores substitutos de ciências exatas e de linguagens. As inscrições para estes candidatos custam R\$ 80 e os salários variam entre R\$ 2.592,00 e R\$ 4.533,00.

As inscrições devem ser feitas pelo site do Instituto Nosso Rumo de Educação e Desenvolvimento Social, até o dia 9 de janeiro de 2020. As provas estão previstas para serem aplicadas no dia 16 de fevereiro.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

**Bolsonaro veta aplicação do Revalida por instituições privadas
Previsão estava em projeto de lei proposto pelo Legislativo e causou reação negativa da categoria médica**

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) decidiu vetar, nessa quarta-feira (18/12/2019), a aplicação do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida) por instituições particulares.

“O presidente, escutando a categoria médica, e entendendo que deve ser dever do Estado ficar com as universidades públicas, decidiu pelo veto no capítulo que diz respeito à validação do diploma por faculdades particulares”, explicou o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

O objetivo da avaliação é verificar se o médico estrangeiro tem conhecimentos e habilidades compatíveis ao que é exigido nos cursos de graduação do Brasil, para assim poder exercer a atividade profissional.

No fim de novembro, o Ministério da Educação (MEC) anunciou a reformulação do

exame. A partir do próximo ano, as provas serão aplicadas em formato digital para atender a cerca de 15 mil formados no exterior.

Bolsonaro antecipou o veto quando sancionou a lei que cria o programa Médicos pelo Brasil, a portas fechadas, nesta tarde. Logo depois, um vídeo do momento foi divulgado em rede social.

O presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Mauro Ribeiro, estava presente e agradeceu ao mandatário do país pela decisão.

“Fica aqui o agradecimento em nome dos 470 mil médicos brasileiros, que ficaram bastante indignados com essa extensão de reconhecimento das faculdades privadas. Mas o presidente Bolsonaro, atendendo mais uma vez aos médicos brasileiros, opta pelo veto”, disse.

BLOG DO VALENTE - TEMPO REAL

UFRB oferece 13 vagas para professor formador na modalidade EaD

A Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD), vinculada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), abre seleção para professores formadores para atuarem temporariamente no curso de pós-graduação Lato Sensu em Tecnologias e Educação Aberta e Digital (Orientadores de TCC), na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A inscrição deverá ser realizada exclusivamente pela internet, no site da SEAD, no período de 26 de dezembro a 12 de janeiro de 2020.

São ofertadas treze vagas para professores formadores (orientadores de TCC), do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), distribuídos nos eixos temáticos: Educação a Distância Digital; Sociedade e Cultura Digitais; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Jogos Digitais e Gamificação na Educação; Tecnologias de Imagens, Áudio e Vídeo; Educação Aberta e Tecnologias Móveis.

Poderão participar do processo seletivo colaboradores da rede privada ou pública de ensino federal, estadual ou municipal no Estado da Bahia. Será concedida uma bolsa para cada grupo de cinco alunos orientados, sendo no valor de R\$ 1.300,00 para Professor Formador I e de R\$ 1.100,00 para Professor Formador II.

Os candidatos convocados deverão ter a disponibilidade de 20 horas semanais para desenvolver as atividades. As atividades estão previstas para início em fevereiro de 2020, com previsão de término em junho de 2020.

O desenvolvimento das atividades do candidato selecionado não caracteriza vínculo empregatício com a UAB (Universidade Aberta do Brasil) e com a UFRB. O tipo de vínculo, a ser estabelecido entre o candidato selecionado e a SEAD/UFRB/UAB, refere-se unicamente à categoria de bolsista da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/UAB)** durante a vigência da bolsa.

Compete ao professor formador atuar junto ao aluno na orientação da elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na instituição de ensino; desenvolver acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na

modalidade a distância; elaborar relatórios mensais no âmbito de suas atribuições; e participar de encontros de formação continuada.

O resultado final e a convocação dos classificados serão divulgados no site da SEAD,

Confira o Edital SEAD nº 18/2019.

Informações: www.ufrb.edu.br/ead

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFJF publica novos editais para professores substitutos para 2020

As vagas são para atuação dos profissionais nos campi de Juiz de Fora e Governador Valadares.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) divulgou nesta quarta-feira (18) seis novos editais de processo seletivo para a contratação de professores substitutos para 2020. As vagas são para atuação dos profissionais nos campi de Juiz de Fora e Governador Valadares.

De acordo com a divulgação da UFJF, os professores vão trabalhar nas faculdades de Economia, Engenharia, Odontologia e Instituto de Ciências Biológicas do campus-sede e para o departamento de Farmácia do Instituto de Ciências da Vida do campus de Governador Valadares.

Os interessados devem ficar atentos às datas específicas de cada um dos editais, mas os períodos de inscrições começam todos em janeiro de 2020. (confira abaixo)

Odontologia

O edital nº 176/2019 prevê uma vaga de professor substituto, para o Departamento de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia no campus Juiz de Fora.

As inscrições devem ser feitas presencialmente entre os dias 6 e 10 de janeiro de 2020, das 9h às 12h e das 13h às 16h, na Secretaria do Departamento de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia.

A oportunidade é para área de concentração: Radiologia Odontológica e Propedêutica Clínica, sendo exigida graduação em Odontologia, especialização em Radiologia Odontológica e mestrado em Ciências da Saúde, além de Registro no Conselho Federal de Odontologia.

Engenharia

No edital nº 174/2019 consta uma vaga a área de concentração Automação Industrial. Sendo exigidos para os candidatos graduação em Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica ou Engenharia de Controle e Automação, com mestrado em Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica ou Modelagem Computacional.

O edital nº 175/2019 é na área de concentração Elementos de Máquinas I e Dinâmica de Máquinas. Nesta a titulação, é exigida graduação em Engenharia Mecânica, com mestrado em Engenharias III, conforme tabela da **Coordenação de Aperfeiçoamento**

de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os interessados em qualquer uma das vagas devem se inscrever presencialmente entre os dias 6 e 10 de janeiro de 2020, na Secretaria da Faculdade de Engenharia, das 9h às 12h e das 13h às 16h.

Farmácia – GV

Para o departamento de Farmácia do Instituto de Ciências da Vida (ICV), há uma vaga para área de concentração Química Orgânica e Farmacognosia, regida pelo edital nº 178/2019.

Os interessados devem ter graduação em Farmácia e se inscrever presencialmente entre os dias 6 e 17 de janeiro de 2020, das 8h às 17h, na secretaria do Departamento de Farmácia do campus Governador Valadares, localizada na avenida Dr. Raimundo Monteiro Rezende 330, sala 301, Centro.

Instituto de Ciências Biológicas

O edital nº 177/2019 prevê uma vaga para o Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), campus Juiz de Fora. A oportunidade é destinada à área de concentração de Imunologia Básica e Aplicada, Imunologia Médica.

As inscrições são realizadas presencialmente na secretaria do ICB, entre os dias 20 e 24 de janeiro, das 7h às 12h e das 13h às 18h.

A titulação exigida é graduação em Ciências Biológicas, Biomedicina, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Medicina, Farmácia ou Medicina Veterinária, com doutorado nas áreas **Capes** de Ciências Biológicas I, II, III, Medicina I ou II.

Economia

O edital nº 173/2019 oferece uma vaga para o Departamento de Economia na Faculdade de Economia do campus-sede. A área de concentração é em Macroeconomia e Economia Brasileira.

As inscrições devem ser feitas presencialmente na secretaria da unidade, das 7h às 19h entre os dias 27 e 31 de janeiro de 2020.

Os interessados devem ter graduação em Administração, Ciências Sociais, Economia, Engenharia, Estatística, História ou Matemática; com mestrado em Economia.

Confira na página UFJF Concursos as íntegras de todos os editais.

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

PLQA 2020 é aprovado pelo Congresso Nacional com acréscimos na Ciência Mobilização da comunidade científica garantiu a recuperação de parte dos recursos do fomento à pesquisa no CNPq e MCTIC. Orçamento de 2020, no entanto, será crítico para o desenvolvimento da ciência brasileira

O Congresso Nacional aprovou, na noite dessa terça-feira, o Projeto da Lei Orçamentária para 2020 (PLOA 2020), arrematando o primeiro orçamento elaborado no governo Jair Bolsonaro. Na área científica, o relator geral do PLOA 2020, deputado Domingos Neto (PSD/CE) recuperou parte dos recursos destinados ao fomento à pesquisa, reduzidos drasticamente na proposta original enviada pelo governo, em atendimento às demandas da comunidade científica. Também foi feito acréscimo para o pagamento de bolsas da **Capes**, embora o valor final para a cobertura dos compromissos com os bolsistas siga abaixo do necessário.

A recomposição parcial dos recursos foi fruto da ampla articulação feita pelas entidades científicas ao longo dos meses de análise da nova Lei Orçamentária, unidas em torno da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.br). O contato estreito da ICTP.br tanto com o relator geral do PLOA, quanto com o presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO), senador Marcelo Castro (MDB/PI), permitiu um maior entendimento das prioridades do setor para 2020 e a realização de correções. Essa atuação mais próxima da comunidade científica também assegurou um alinhamento maior do relatório setorial para CT&I, do deputado André Figueiredo (PDT/CE), que mediu as negociações para a recuperação do orçamento.

“A Iniciativa se firmou e atuamos de forma mais eficiente e articulada”, avalia o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira. Além da SBPC, a ICTP.br congrega a ABC, Consecti, Confies, Confap, Conif, Andifes e o Fórum de Secretários Municipais de CT&I, sob a coordenação executiva do ex-ministro de Ciência e Tecnologia Celso Pansera.

A ICTP.br também tem tido estreita articulação com a Frente Parlamentar Mista de Ciência, Tecnologia e Inovação, presidida pelo senador Izalci Lucas (PSDB/DF) e pelo deputado Vitor Lippi (PSDB/SP), a qual exerceu importante papel na defesa da Ciência e da Educação ao longo das negociações da Lei Orçamentária. A Iniciativa também foi peça-chave para a instalação da nova Frente Parlamentar Mista em Defesa da Finep, do Desenvolvimento da Ciência, da Pesquisa e da Inovação, presidida pelo deputado Paulo Ramos (PDT/RJ), inaugurada nessa terça-feira, 17.

Acréscimos

O relatório final promoveu um acréscimo de R\$ 47,8 milhões para o fomento à pesquisa realizado pelo CNPq, o que elevará os recursos para esta função em 2020 para R\$ 61,2 milhões. Também foi reforçado o fomento financiado diretamente pelo próprio Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) em R\$ 8,6 milhões, totalizando R\$ 15,2 milhões na LOA final. Os recursos de fomento são fundamentais para a realização das pesquisas científicas, uma vez que financiam a compra de equipamentos, insumos e custos gerais dos pesquisadores.

Existem ainda mais R\$ 7,5 milhões – R\$ 3,7 milhões para o MCTIC e R\$ 3,8 milhões para o CNPq – destinados ao fomento pendentes de aprovação futura de crédito suplementar rompendo a Regra de Ouro, que impede o Estado de se endividar acima das receitas correntes com despesas não consideradas como “investimento”. Os acréscimos suavizam os cortes promovidos no texto original da LOA, mas ainda assim os recursos para essas atividades em 2020 serão metade do disponibilizado para o setor em 2019.

O relator geral também fez um acréscimo de R\$ 16 milhões no financiamento da “Política Produtiva e de Inovação Tecnológica”, custeada pelo Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel), praticamente dobrando os recursos para este programa, que serão agora de R\$ 32,5 milhões.

A **Capes** recebeu reforço nas bolsas de Ensino Superior e na capacitação para a Educação Básica. Os recursos para cobertura das bolsas foram acrescidos em R\$ 47,8 milhões, elevando o total final disponível para R\$ 1,9 bilhão. Outros R\$ 155,8 milhões estão pendentes da quebra da Regra de Ouro para serem liberados em 2020.

Na capacitação e formação continuada para a Educação Básica, a **Capes** recebeu um acréscimo de R\$ 54,9 milhões e R\$ 39 milhões foram retirados da dependência de crédito suplementar e transferidos para o orçamento ativo já aprovado pelo Congresso Nacional para 2020. Com isso, a entidade terá R\$ 153 milhões para a cobertura desse programa, restando pendente da quebra da Regra de Ouro apenas R\$ 1,4 milhão.

Sem contingenciamento

Para além dos ajustes finais promovidos na LOA 2020 citados acima, a articulação dos parlamentares e da comunidade científica assegurou uma importante vitória para o setor: o impedimento de contingenciamento dos recursos voltados para a Ciência no próximo ano. A regra de proíbe o governo federal de limitar a liberação dos recursos aprovados na função “Ciência” no MCTIC foi inserida na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) por meio de emenda do deputado João H. Campos (PSB/PE).

Este impedimento dará maior segurança para o setor com relação ao fluxo de recursos ao longo do ano, o que deve elevar a eficiência na aplicação. Estão resguardados do contingenciamento um total de R\$ 4,1 bilhões no MCTIC. Em 2019, quando não houve tal proteção, o ministério conseguiu pagar R\$ 3,9 bilhões de um orçamento aprovado de R\$ 4,8 bilhões. Com a proteção dada pela LDO, espera-se que essa “perda” entre os valores autorizados e os pagos seja reduzida.

Em parceria com a ICTP.br, Campos e a liderança do PSB também conseguiram reinserir na LDO proteção contra o contingenciamento dos recursos voltados à ciência e à divulgação científica em órgãos estratégicos fora do MCTIC. Atendendo a esses requisitos, R\$ 776,1 milhões foram protegidos de cortes futuros distribuídos entre Embrapa (R\$ 144 milhões), Fiocruz (R\$ 624,8 milhões), IBGE (R\$ 2,2 milhões) e Ipea (R\$ 5,1 milhões). Novamente, deverá haver um ganho importante na eficiência do pagamento das atividades científicas desses órgãos que, somados, só conseguiram concluir o pagamento de R\$ 549 milhões de um orçamento aprovado de R\$ 916 milhões em 2019.

Equilíbrio e pendências

Outro avanço importante, fruto da mobilização dos cientistas ao longo do ano, é que o orçamento para o pagamento de bolsas do CNPq adentrará 2020 equilibrado. Ainda que não haja espaço, tecnicamente, para ampliações das bolsas, os recursos aprovados afastam o risco de que a situação dramática vivida em 2019 – com a quase suspensão do pagamento das bolsas ativas a partir de setembro – volte a se repetir em 2020.

A situação crítica de falta de recursos para expandir as atividades da ciência brasileira poderia ser neutralizada não fosse a contínua captura de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) pelo governo federal. Em 2020, 87,7% do total arrecadado pelo FNDCT jamais chegará a financiar projetos tecnológicos no País, tendo sido desviados para a Reserva de Contingência do governo federal. Na prática, a Finep, responsável pela gestão do fundo, terá apenas R\$ 600 milhões para custear projetos, mesmo tendo sido arrecadados nada menos do que R\$ 4,9 bilhões para o FNDCT.

Além de uma mobilização contínua da comunidade científica junto aos parlamentares pelo fim dessa captura de recursos para a Reserva de Contingência – que não é revertida com a blindagem anticontingenciamento já citada –, o setor tem se articulado para impedir retrocessos que vão além da redução crítica de recursos. Movimentos para extinguir a Finep e o próprio FNDCT, fusão da **Capes** com o CNPq e “privatização” do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), com sua transferência para o Sistema S, tem ameaçado a manutenção do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) como conhecemos hoje e arriscado o País a um retrocesso com impactos incalculáveis para a economia e qualidade de vida do Brasil.

O trabalho da comunidade científica para conquistar maior espaço de diálogo no Congresso Nacional tem impedido que esses projetos de desmonte do setor sigam adiante e conquistado importantes defensores da Ciência no Legislativo. Um deles é o próprio presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM/RJ), que, junto com 18 líderes partidários, assinou artigo em defesa da ciência e tecnologia em novembro deste ano.

Mariana Mazza, especial para o Jornal da Ciência

topo ↕

REVISTA FÓRUM - TEMPO REAL

Reitor do Mackenzie é cotado pelo MEC para a presidência da Capes
O atual presidente do órgão, Anderson Ribeiro Correia, deixará o cargo para ocupar a reitoria do ITA

Com a nomeação desta terça-feira (17) do atual presidente da **Capex**, **Anderson Ribeiro Correia**, para a reitoria do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), o Ministério da Educação (MEC) já conspira para um novo indicado. Um dos nomes cogitados é o de Benedito Guimarães Aguiar, reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie e vice-presidente da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE). Benedito esteve no dia 11 deste mês em reunião com o ministro Abraham Weintraub.

A **Capex** (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**) é ligada ao MEC e tem como principal função a administração do sistema de pós-graduação no país. O nome de Correia no órgão se enfraqueceu pelos cortes de bolsas de pesquisa, o que culminou em protestos de servidores contra sua gestão. A decisão de migrar para o ITA, no entanto, veio a pedido do próprio Correia, que foi reitor do Instituto de 2016 até o início de janeiro de 2019.

Com relação ao histórico acadêmico de Benedito, o reitor atuou no desenvolvimento de quatro artigos, sendo três deles ligados ao empreendedorismo. Em maio deste ano, ele censurou a participação de Guilherme Boulos (PSOL), coordenador do Movimento dos

Trabalhadores Sem Teto (MTST), em debate sobre reforma da Previdência na universidade.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Reitora e Consuni discutem ataques do ministro da Educação à UnB Reunião do Conselho Universitário, o colegiado máximo da Universidade de Brasília (UnB), faz balanço do ano. Membros do Consuni pediram a demissão de Weintraub

O Conselho Universitário da Universidade de Brasília (Consuni/UnB), colegiado máximo da instituição, promove uma reunião extraordinária para debater os "recentes ataques do ministro da Educação à universidade" (como a própria Reitoria definiu), na tarde desta quarta-feira (18/12).

Cerca de 90 pessoas participam do encontro no Auditório da Reitoria da UnB, que é transmitido ao vivo pela UnB TV (canal 12 da NET), também disponível on-line. A reitora, Márcia Abrahão, rebateu afirmações do ministro da Educação, Abraham Weintraub, feitas anteriormente e repetidas quando ele foi convocado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados para explicar as declarações a respeito da existência de drogas em universidades federais.

"A Universidade de Brasília não é produtora de qualquer tipo de droga. A Universidade de Brasília não compactua com ilícitos", defendeu Márcia Abrahão. "O problema de drogas é um problema da sociedade. Somos uma instituição inserida num contexto muito maior de uma sociedade que lida com drogas, álcool e tabaco", pontuou. Durante a reunião, alguns membros do Consuni sugeriram ir ao MEC (Ministério da Educação) para pedir a demissão do ministro.

Bloqueio orçamentário em pauta

"Nós, universidades federais, temos sido alvo de questionamentos, podemos dizer, de uma parte da sociedade com relação à nossa importância, com relação ao que nós fazemos. Isso começou mais fortemente em abril deste ano, quando o atual ministro da educação fez um bloqueio no orçamento de três universidades, incluindo a UnB, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal Fluminense", apontou Márcia.

"O argumento era de que eram universidades que estavam fazendo balbúrdia... A palavra pegou no país, teve uma repercussão muito ruim. E, no início de maio, esse bloqueio orçamentário foi estendido a todas as federais", recordou a reitora. "Foi um ano difícil, mas conseguimos avançar ao longo do bloqueio e nós vamos concluir o ano com as contas equilibradas, mesmo com todo o prejuízo que houve ao longo do ano", anunciou.

Reitora comenta casos de drogas retratadas em reportagens

Durante a reunião do Consuni, foram exibidos vídeos da participação do líder do Ministério da Educação (MEC) em audiência na Câmara dos Deputados, durante a qual Weintraub afirmou que drogas são produzidas em universidades federais. Para justificar o argumento, ele mostrou a parlamentares trechos de reportagens televisivas sobre o assunto.

Márcia Abrahão não negou a veracidade do material, mas destacou que foram casos

pontuais, alguns deles ocorridos há bastante tempo. "O ministro foi convocado para prestar esclarecimentos no dia 11 de dezembro e, para nossa surpresa, apesar de todos os esclarecimentos que tinham sido feitos, ele voltou a um assunto de 2010", destacou Márcia.

"Foi uma situação isolada que aconteceu num centro acadêmico que existia no subsolo da UnB. Tinha uma série de centros acadêmicos no subsolo, chamados de corredor da morte, e estávamos na fase de retirar esses centros acadêmicos do local", completou. "E esse vídeo volta e meia vem de novo como exemplo de como as universidades são locais de drogas e ilícitos. Os parlamentares chamaram a atenção para esse e outros vídeos que estavam datados", afirmou.

Outro caso mostrado em reportagem e comentado pelo ministro é de 2017, quando foram encontrados pés de maconha numa área próxima ao Centro Olímpico, já pertencente à Marinha. "Explicamos que houve um caso isolado. Foram encontrados 13 pés — que não é uma plantação extensiva... São pés, em vasos, encontrados com apoio da nossa segurança", declarou Márcia.

A reitora informou que, além dos pés, foram apreendidas três pessoas: dois estudantes da UnB e um sem vínculo com a instituição. Ela também observou que o Ministério Público decidiu arquivar o processo.

Clima interno

A professora da Faculdade de Comunicação da UnB Liliane Machado afirmou que há "inimigos" dentro da universidade. "Tem professores que postam vídeos e que passam meia hora em reunião com o ministro falando mal da universidade", denunciou. Posteriormente, no entanto, a reitoria Márcia comemorou a união da comunidade da UnB, apesar de divergências pontuais.

Professor da Faculdade de Educação, José Vilar sugeriu entrar com processo de danos morais contra o ministro. "Existe uma campanha muito clara de ataques contra a universidade, que suja a imagem das universidades e que pode implicar em corte de recursos."

Marcelo Bezerril, professor da Faculdade de Planaltina, também defendeu a saída de Weintraub. "O ministro não tem qualificação nenhuma para o cargo. A própria base dele sabe disso", afirmou.

Aguarde mais informações

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Resultado do Enem 2019 será divulgado no dia 17 de janeiro

O Ministério da Educação (MEC) vai divulgar no dia 17 de janeiro de 2020 os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Os candidatos poderão conferir as notas individuais na Página do Participante — no portal ou no aplicativo do Enem — após fazer login com CPF e senha.

O Enem 2019 foi aplicado nos dias 3 e 10 de novembro. Ao todo, 3,9 milhões de estudantes compareceram a pelo menos um dia de prova. Quem fez o Enem como treineiro (não irá concluir o ensino médio em 2019) poderá ter acesso ao boletim

individual em março de 2020.

Os gabaritos oficiais do exame foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao MEC, no dia 13 de novembro.

Enem digital

Para 2020, o MEC destaca como novidade o Enem Digital. Neste primeiro ano, a aplicação ocorrerá em modelo-piloto. A implantação será progressiva. A previsão é que o exame seja 100% digital a partir de 2026. Segundo o ministério, as primeiras aplicações serão opcionais. Ao fazer a inscrição, o candidato poderá optar pela aplicação-piloto ou pela tradicional prova em papel. O modelo digital será aplicado para 50 mil participantes em 15 capitais brasileiras.

CORREIO POPULAR – SP - BRASIL

Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) terá como novo reitor o professor **Anderson Ribeiro Correia**, que até agora estava à frente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão do Ministério da Educação (MEC). A portaria com a nomeação foi publicada nesta terça-feira, 17, no Diário Oficial da União e a posse está prevista para o fim de fevereiro em São José dos Campos, de acordo com o divulgado pelo ITA.

O instituto informou que o processo seletivo havia sido iniciado em setembro do ano passado, quando 11 pessoas se apresentaram para a disputa do cargo. O nome de Correia foi escolhido em meio a uma lista tríplice enviada ao Comando da Aeronáutica. O novo reitor passa a integrar uma série de baixas no MEC, que, como o jornal O Estado de S. Paulo informou, indica que o ministro Abraham Weintraub vai sair do cargo.

Na semana retrasada, dois coordenadores da área de Alfabetização do MEC, Renan Sargiani e Josiane Toledo Silva, também deixaram o MEC. Além deles, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), um dos órgãos mais importantes do MEC, Alexandre Lopes, não está mais dando expediente desde a primeira semana de dezembro.

A reportagem questionou o MEC sobre a reposição do cargo da **Capes**, mas não recebeu resposta sobre este questionamento. O ministério encaminhou respostas dadas por Correia a perguntas elaboradas pela pasta. Questionado sobre o legado que deixa na **Capes**, ele destacou os seguintes pontos: a recuperação do orçamento deste ano; a reestruturação do modelo de avaliação da Coordenação; a criação de um modelo de redistribuição de bolsas, contribuindo para a diminuição da assimetria nas diferentes regiões do País; o pagamento das bolsas apesar do contingenciamento; e a implementação do programa de internacionalização.

Ao longo do processo seletivo para o cargo de reitor, o ITA informou que o professor Correia defendeu cinco propostas para a nova função: melhorar o relacionamento institucional com a FAB e com a sociedade; modernizar o ensino de engenharia; fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em conjunto com a graduação; modernizar a gestão; e oferecer mais resultados à sociedade.

"O ITA é um motor para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. O impacto do ITA é muito grande em toda a sociedade", declarou de acordo com nota divulgada pelo instituto. Ele é graduado em engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1998 e mestre em engenharia de infraestrutura aeronáutica pelo ITA dois anos depois. Em 2004, concluiu doutorado em engenharia de transportes pela University of Calgary, no Canadá. Nos últimos três anos, esteve à frente da Pró-reitoria de Extensão e Cooperação do instituto da Aeronáutica.

O instituto declarou que entre os principais projetos do ITA para os próximos anos estão a renovação do quadro de professores, "pois muitos estão se aposentando"; a conclusão das obras de expansão; mais alinhamento do instituto com o Comando da Aeronáutica; e o investimento na cooperação internacional com intercâmbios e projetos conjuntos de pesquisa. "A gente quer que, cada vez mais, a mesma excelência da graduação esteja na pós-graduação", disse o novo reitor, destacando a necessidade de manter atualizado o instituto, que foi fundado em 1950.

topo ↕

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - ESPLANADA

TV Escola

Em nota à Coluna, o MEC informa que o contrato de gestão com a Associação de Educativa Roquette Pinto, que gere a TV Escola, encerra no fim deste ano e não será renovado. O MEC quer fazer suas próprias produções – como citamos, a cúpula tentou contratar a turma demitida, que ficou fiel à gestão atual da emissora.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - OPINIÃO

Mexida acadêmica

O MEC deve mudar em breve a estrutura acadêmica nas universidades. Professores deverão ter atuado ou estar exercendo a profissão que lecionam. Por consequência, mexe com a atual condição de se formar e lecionar em seguida sem ter exercido a profissão.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - ÚLTIMAS

Uespi divulga edital do SISU 2020

A Universidade Estadual do Piauí, através da Pró-reitoria de Ensino e Graduação, divulga o edital do SISU 2020 para o preenchimento de 100% das vagas oferecidas nos cursos de graduação presencial, nos 12 campi da instituição no Estado, para ingresso nos 1º e/ou 2º semestre de 2020, conforme o termo de adesão do SISU. Nesta edição, a Uespi oferta 3.460 vagas para 91 cursos na modalidade presencial.

Das vagas ofertadas na universidade por curso e turno, 30% (trinta por cento) serão reservadas às políticas de Ações Afirmativas correspondentes aos candidatos cotistas (AF1 e AF2), em decorrência do disposto na Lei Estadual nº 5.791, de 19 de agosto de 2008, e 70% (setenta por cento) serão destinadas à Ampla Concorrência (AC). Segundo o Ministério da Educação (MEC), as inscrições do processo seletivo serão realizadas 21/01 a 24/01 de 2020 no site do SISU. A seleção é feita com base nos resultados obtidos Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referente ao ano de 2019.

O resultado da primeira chamada regular será divulgado no dia 28 de janeiro de 2020. A Pró-reitora da PREG, Nayana Pinheiro, pontuou que neste Sisu existem vagas de cursos que estavam sendo avaliados pelo Conselho Estadual de Educação e que, após reconhecimento, foram liberados para ofertarem vagas.

topo 

CIDADE VERDE - TEMPO REAL

Aberto cadastro para professores interessados em cursar licenciaturas

A partir desta quarta-feira, 18, até o dia 31 de janeiro de 2020, a **Capes** recebe os dados de professores em exercício na rede pública que queiram cursar licenciatura na área em que atuam.

Além de mapear em todo Brasil os professores que precisam adequar sua formação ao exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), esse processo pretende identificar aqueles que têm real interesse em se especializar. As informações vão nortear o planejamento dos programas de formação inicial de professores da educação básica a serem implementados em 2020.

Os interessados devem cadastrar seus currículos na Plataforma **Capes** de Educação Básica e preencher os formulários, que pedem dados sobre sua formação e atuação profissional. Essas informações serão analisadas e validadas pelas Secretarias de Educação às quais os candidatos estão vinculados.

A manifestação de interesse dos professores e a validação pelas Secretarias ainda não garantem a oferta dos cursos, mas a intenção é de que norteiem o atendimento gradativo das demandas. Programas como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) – que fomentam cursos de licenciatura – já terão seus próximos editais direcionados por essas informações.

A iniciativa contribui para o alcance da Meta 15 do Plano Nacional de Educação (2014-2024). A meta aborda as estratégias que preveem consolidar e ampliar plataformas eletrônicas e implementar cursos e programas especiais, para assegurar formação superior aos professores que estão em exercício, mas que possuem somente formação de nível médio.

topo 

G1 - TEMPO REAL

Presidente da Capes deixa o cargo para reassumir a reitoria do ITA

Anderson Correia é o novo reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Substituto na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ainda não foi definido.

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, deixou o cargo para assumir o posto de reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). A nomeação foi publicada na segunda-feira (16) pelo Comando da Aeronáutica.

Carreira militar: saiba como entrar nas Forças Armadas depois de concluir o ensino médio

Correia é formado em engenharia civil pela Unicamp, com mestrado no ITA e doutorado na Universidade de Calgary, no Canadá e já havia passado pela reitoria do ITA, onde foi reitor de 2012 a janeiro deste ano.

Segundo o jornal "O Globo", a Aeronáutica fez uma mudança na regra que define a escolha de gestores do ITA, em um passo que foi visto pela comunidade acadêmica como um drible para permitir o retorno do ex-reitor ao cargo.

Em novembro, um trecho da cláusula de regulamento de sucessão, que impedia candidatura de ex-reitores por um período de três anos, foi suprimida.

Em outubro, Correia concedeu uma entrevista ao jornal e foi questionado sobre sua candidatura à reitoria do ITA, onde afirmou que trabalharia "onde o governo federal estipular".

"Eu sou um servidor do comando da aeronáutica, da Força Aérea Brasileira. A gente é um soldado e trabalha onde o general mandar. Eu sigo as diretrizes do governo federal. A gente trabalha para servir o país. Estou em Brasília desde a transição, vim para cá em novembro, apoiei a estruturação do MEC. Vou atuar onde for mais útil para a sociedade", disse na ocasião.

O MEC informou que ainda não há previsão para a indicação de um novo nome para a presidência da **Capes**. Ainda segundo "O Globo" o nome do atual reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Benedito Guimarães Aguiar Neto, é um dos cotados pelo Ministério para assumir o cargo.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) terá como novo reitor o professor **Anderson Ribeiro Correia**, que até agora estava à frente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão do Ministério da Educação (MEC). A portaria com a nomeação foi publicada nesta terça-feira, 17, no Diário Oficial da União e a posse está prevista para o fim de fevereiro em São José dos Campos, de acordo com o divulgado pelo ITA.

O instituto informou que o processo seletivo havia sido iniciado em setembro do ano passado, quando 11 pessoas se apresentaram para a disputa do cargo. O nome de Correia foi escolhido em meio a uma lista tríplice enviada ao Comando da Aeronáutica. O novo reitor passa a integrar uma série de baixas no MEC, que, como o jornal O Estado de S. Paulo informou, indica que o ministro Abraham Weintraub vai sair do cargo.

Na semana retrasada, dois coordenadores da área de Alfabetização do MEC, Renan Sargiani e Josiane Toledo Silva, também deixaram o MEC. Além deles, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), um dos órgãos mais importantes do MEC, Alexandre Lopes, não está mais dando expediente desde a primeira semana de dezembro.

A reportagem questionou o MEC sobre a reposição do cargo da **Capex**, mas não recebeu resposta sobre este questionamento. O ministério encaminhou respostas dadas por Correia a perguntas elaboradas pela pasta. Questionado sobre o legado que deixa na **Capex**, ele destacou os seguintes pontos: a recuperação do orçamento deste ano; a reestruturação do modelo de avaliação da Coordenação; a criação de um modelo de redistribuição de bolsas, contribuindo para a diminuição da assimetria nas diferentes regiões do País; o pagamento das bolsas apesar do contingenciamento; e a implementação do programa de internacionalização.

Ao longo do processo seletivo para o cargo de reitor, o ITA informou que o professor Correia defendeu cinco propostas para a nova função: melhorar o relacionamento institucional com a FAB e com a sociedade; modernizar o ensino de engenharia; fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em conjunto com a graduação; modernizar a gestão; e oferecer mais resultados à sociedade.

“O ITA é um motor para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. O impacto do ITA é muito grande em toda a sociedade”, declarou de acordo com nota divulgada pelo instituto. Ele é graduado em engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1998 e mestre em engenharia de infraestrutura aeronáutica pelo ITA dois anos depois. Em 2004, concluiu doutorado em engenharia de transportes pela University of Calgary, no Canadá. Nos últimos três anos, esteve à frente da Pró-reitoria de Extensão e Cooperação do instituto da Aeronáutica.

O instituto declarou que entre os principais projetos do ITA para os próximos anos estão a renovação do quadro de professores, “pois muitos estão se aposentando”; a conclusão das obras de expansão; mais alinhamento do instituto com o Comando da Aeronáutica; e o investimento na cooperação internacional com intercâmbios e projetos conjuntos de pesquisa. “A gente quer que, cada vez mais, a mesma excelência da graduação esteja na pós-graduação”, disse o novo reitor, destacando a necessidade de manter atualizado o instituto, que foi fundado em 1950.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

**Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA
Anderson Ribeiro Correia, deixa o MEC. Portaria com a nomeação do professor
foi publicada no Diário Oficial da União**

O ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) terá como novo reitor o professor **Anderson Ribeiro Correia**, que até agora estava à frente da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, órgão do MEC (Ministério da Educação).

A portaria com a nomeação foi publicada nesta terça-feira (17), no Diário Oficial da União e a posse está prevista para o fim de fevereiro em São José dos Campos, de acordo com o divulgado pelo ITA.

O instituto informou que o processo seletivo havia sido iniciado em setembro do ano passado, quando 11 pessoas se apresentaram para a disputa do cargo. O nome de Correia foi escolhido em meio a uma lista tríplice enviada ao Comando da Aeronáutica. O novo reitor passa a integrar uma série de baixas no MEC, que, como o jornal O Estado de S. Paulo informou, indica que o ministro Abraham Weintraub vai sair do cargo.

Na semana retrasada, dois coordenadores da área de Alfabetização do MEC, Renan Sargiani e Josiane Toledo Silva, também deixaram o MEC. Além deles, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), um dos órgãos mais importantes do MEC, Alexandre Lopes, não está mais dando expediente desde a primeira semana de dezembro.

A reportagem questionou o MEC sobre a reposição do cargo da **Capes**, mas não recebeu resposta sobre este questionamento. O ministério encaminhou respostas dadas

por Correia a perguntas elaboradas pela pasta. Questionado sobre o legado que deixa na Capes, ele destacou os seguintes pontos: a recuperação do orçamento deste ano; a reestruturação do modelo de avaliação da Coordenação; a criação de um modelo de redistribuição de bolsas, contribuindo para a diminuição da assimetria nas diferentes regiões do País; o pagamento das bolsas apesar do contingenciamento; e a implementação do programa de internacionalização.

Ao longo do processo seletivo para o cargo de reitor, o ITA informou que o professor Correia defendeu cinco propostas para a nova função: melhorar o relacionamento institucional com a FAB e com a sociedade; modernizar o ensino de engenharia; fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em conjunto com a graduação; modernizar a gestão; e oferecer mais resultados à sociedade.

"O ITA é um motor para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. O impacto do ITA é muito grande em toda a sociedade", declarou de acordo com nota divulgada pelo instituto. Ele é graduado em engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1998 e mestre em engenharia de infraestrutura aeronáutica pelo ITA dois anos depois. Em 2004, concluiu doutorado em engenharia de transportes pela University of Calgary, no Canadá. Nos últimos três anos, esteve à frente da Pró-reitoria de Extensão e Cooperação do instituto da Aeronáutica.

O instituto declarou que entre os principais projetos do ITA para os próximos anos estão a renovação do quadro de professores "pois muitos estão se aposentando"; a conclusão das obras de expansão; mais alinhamento do instituto com o Comando da Aeronáutica; e o investimento na cooperação internacional com intercâmbios e projetos conjuntos de pesquisa. "A gente quer que cada vez mais, a mesma excelência da graduação esteja na pós-graduação", disse o novo reitor, destacando a necessidade de manter atualizado o instituto, que foi fundado em 1950.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

"Não estamos atrás", diz pesquisadora brasileira premiada com bolsa da UE

A relação da pesquisadora Carolina Marcelino, 35, com a tecnologia é de longa data. Um de seus ramos favoritos é a IA (inteligência artificial). E, graças a ela, a pós-doutoranda pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) conquistou uma das bolsas de pesquisa internacionais mais disputadas por cientistas do mundo todo: a do programa Marie Curie, oferecido pela União Europeia.

O projeto aprovado pela banca avaliadora tem como objetivo usar a inteligência artificial para identificar locais em que a energia elétrica sustentável possa ser adotada de uma forma mais eficiente, principalmente em comunidades em que a luz ainda não faz parte do dia a dia.

A IA ajudará em estudos de viabilidade de instalação de modelos de energia sustentável. Ou seja, a tecnologia vai conseguir detectar melhor se determinada região tem a probabilidade ou não de receber um sistema de geração dessa energia. Além disso, os modelos matemáticos serão capazes de indicar qual é o modelo mais adequado para determinada comunidade.

"Por exemplo, se for possível instalar um conjunto de painel solar ou pequenas turbinas em uma comunidade e colocar um ponto de energia em cada casa [da região], as pessoas

vão poder ter energia elétrica, ter uma geladeira, luz em suas casas, traz mais segurança", acrescentou.

A princípio, a pesquisa de Carolina é voltada para comunidades pequenas que não têm energia elétrica. Mas a pesquisadora não descarta o uso em grande escala. "Uma vez que o sistema conseguir fazer todo esse mapeamento, ele poderá ser adotado em outras situações", ressaltou.

A doutora em modelagem matemática e computacional conta que fez a inscrição no programa em junho e a resposta chegou há pouco mais de uma semana, por email. Assim que descobriu, a primeira reação foi a surpresa.

"Fiquei muito feliz porque é um reconhecimento de um trabalho de um jovem doutor. Isso mostra um amadurecimento. Mostra que todo o investimento que o Brasil vem fazendo em pesquisa é muito importante", afirmou a pesquisadora, que faz parte do programa de engenharia de sistemas e computação do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe) da UFRJ.

A bolsa conquistada integra o programa de financiamento de pesquisas chamado MSCA (Marie Skłodowska-Curie Actions). A iniciativa prevê o apoio a pesquisadores de diversas áreas —no caso dela, grandes projetos na área de energia elétrica. O nome do programa presta uma homenagem a Marie Curie, grande nome da ciência (foi pioneira nos estudos da radioatividade) vencedora do Prêmio Nobel por duas vezes.

Por ter conquistado a bolsa, Carolina terá que se mudar para a Espanha em 2020. Seu contrato de trabalho vai durar dois anos, e ela terá como base a Universidade de Alcalá. No período, ela receberá 4.500 euros (valor total bruto, sem considerar os impostos locais). Junto a ela, mais sete cientistas de outros lugares do mundo também serão contemplados com o apoio do programa.

"Minha expectativa agora é consolidar meus conhecimentos com o grupo europeu com o qual eu vou trabalhar. Nós, brasileiros, não estamos atrás em nossas pesquisas. A gente faz uma pesquisa de ponta no Brasil", reforçou.
O caminho até aqui

Quando criança, Carolina nem cogitava que a pesquisa poderia se tornar uma profissão. Ela até tinha um tio pesquisador e dizia que seria cientista igual ao ele quando crescesse, mas tudo não passava de uma brincadeira.

Ela fez toda a sua educação básica em escolas públicas e a ideia de trabalhar com tecnologia só surgiu durante a graduação, realizada no IFES (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia), do Espírito Santo.

Desde então, foi se especializando cada vez mais no universo das exatas. Em 2011, ingressou no mestrado oferecido CEFET/MG (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais). O projeto na época já tentava encontrar uma forma de usar a tecnologia para otimizar um sistema de geração de energia hidrelétrica.

Logo em seguida, grudou em um doutorado na mesma instituição de ensino. Durante o trabalho, teve a oportunidade de ficar um período na Alemanha como parte da pesquisa.

Também pôde estagiar em um instituto de tecnologia associado à Universidade do Porto, em Portugal.

Parte dessa trajetória não teria sido possível se Marcelino não tivesse tido apoio de bolsas de pesquisas, segundo ela, em quase nove anos dedicados à pós-graduação (entre elas, recursos concedidos pela **Capes** e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). Pelas regras, a dedicação exclusiva aos projetos de pesquisa não a permitia trabalhar em outros setores.

Seu orientador no pós-doutorado, o chefe do programa de engenharia de sistemas e computação da Coope/UFRJ Carlos Eduardo Pedreira, reitera a importância de pesquisadores brasileiros terem esse tipo de apoio. Sem isso, pesquisas que levam o nome do Brasil ao mundo não teriam como ser feitas.

"O prêmio da Carolina serve para dar atenção a isso. O Brasil precisa de mais bolsas de pós-doutorado. Não adianta formar o doutor se este doutor entra em um abismo. Muitos deles demoram para achar empregos ao final do doutorado. A oferta de bolsas é uma forma de garantir que estes profissionais não irão embora do Brasil [para sempre]", afirmou Pedreira.

"Uma das maiores satisfações que a gente tem na profissão é ver o sucesso de nossos alunos. O mérito é todo dela, mas a gente vê que conseguiu ajudar no amadurecimento do processo", acrescentou.

Ao ser perguntada se pretende voltar ao Brasil após o trabalho desenvolvido na Europa, Carolina é objetiva: "Depois da minha pesquisa, eu vou voltar para o Brasil. Acredito que é importante trazer um retorno para o seu país que investiu em você. Nós recebemos essas bolsas porque a população paga impostos. Para mim, é importante que eu volte e traga [a bagagem adquirida] para cá."

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA

São Paulo

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) terá como novo reitor o professor **Anderson Ribeiro Correia**, que até agora estava à frente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão do Ministério da Educação (MEC). A portaria com a nomeação foi publicada nesta terça-feira, 17, no Diário Oficial da União e a posse está prevista para o fim de fevereiro em São José dos Campos, de acordo com o divulgado pelo ITA.

O instituto informou que o processo seletivo havia sido iniciado em setembro do ano passado, quando 11 pessoas se apresentaram para a disputa do cargo. O nome de Correia foi escolhido em meio a uma lista tríplice enviada ao Comando da Aeronáutica. O novo reitor passa a integrar uma série de baixas no MEC, que, como o jornal O Estado de S. Paulo informou, indica que o ministro Abraham Weintraub vai sair do cargo.

Na semana retrasada, dois coordenadores da área de Alfabetização do MEC, Renan Sargiani e Josiane Toledo Silva, também deixaram o MEC. Além deles, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), um dos órgãos mais

importantes do MEC, Alexandre Lopes, não está mais dando expediente desde a primeira semana de dezembro.

A reportagem questionou o MEC sobre a reposição do cargo da **Capes**, mas não recebeu resposta sobre este questionamento. O ministério encaminhou respostas dadas por Correia a perguntas elaboradas pela pasta. Questionado sobre o legado que deixa na **Capes**, ele destacou os seguintes pontos: a recuperação do orçamento deste ano; a reestruturação do modelo de avaliação da Coordenação; a criação de um modelo de redistribuição de bolsas, contribuindo para a diminuição da assimetria nas diferentes regiões do País; o pagamento das bolsas apesar do contingenciamento; e a implementação do programa de internacionalização.

Ao longo do processo seletivo para o cargo de reitor, o ITA informou que o professor Correia defendeu cinco propostas para a nova função: melhorar o relacionamento institucional com a FAB e com a sociedade; modernizar o ensino de engenharia; fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em conjunto com a graduação; modernizar a gestão; e oferecer mais resultados à sociedade.

"O ITA é um motor para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. O impacto do ITA é muito grande em toda a sociedade", declarou de acordo com nota divulgada pelo instituto. Ele é graduado em engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1998 e mestre em engenharia de infraestrutura aeronáutica pelo ITA dois anos depois. Em 2004, concluiu doutorado em engenharia de transportes pela University of Calgary, no Canadá. Nos últimos três anos, esteve à frente da Pró-reitoria de Extensão e Cooperação do instituto da Aeronáutica.

O instituto declarou que entre os principais projetos do ITA para os próximos anos estão a renovação do quadro de professores, "pois muitos estão se aposentando"; a conclusão das obras de expansão; mais alinhamento do instituto com o Comando da Aeronáutica; e o investimento na cooperação internacional com intercâmbios e projetos conjuntos de pesquisa. "A gente quer que, cada vez mais, a mesma excelência da graduação esteja na pós-graduação", disse o novo reitor, destacando a necessidade de manter atualizado o instituto, que foi fundado em 1950.

[topo](#)

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

**Bolsonaro volta a dizer que considera excelente o trabalho de Weintraub
Presidente afirmou ainda que o Escola Sem Partido já está em vigor, mesmo sem lei, e voltou a criticar Paulo Freire**

BRASÍLIA - O presidente Jair Bolsonaro voltou a afirmar que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, faz um trabalho "excelente". "No meu entender, ele (Weintraub) está sendo excelente. Tem certos jornalistas criticando. Está indo bem", disse Bolsonaro nesta quarta-feira, 18, a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, em Brasília.

Weintraub tem sido criticado por declarações agressivas nas redes sociais e resultados do ministério.

O presidente disse que o projeto Escola Sem Partido já está em operação, mesmo sem uma lei específica.

"Já tem impresso nos cadernos o que o aluno tem direito. (Se) O professor quer falar

que o PT é legal, o aluno pode falar o contrário sem ser perseguido", disse.

Questionado por uma apoiadora sobre possível volta de disciplinas de "educação moral e cívica" nas escolas, Bolsonaro respondeu: "Tem coisa que só podemos mudar em 2022".

O presidente emendou novas críticas ao educador Paulo Freire.

"Agora, essa filosofia desse tal de Paulo Freire... 16 anos e olha como está a educação no Brasil", afirmou Bolsonaro, que chamou o educador de "energúmeno" nesta semana.

O presidente disse ainda que os estudantes têm de aprender "coisas úteis".

"Prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) deste ano... Lembra ano passado? A linguagem secreta dos gays. Para que isso? Pessoal me chama de homofóbico. O que acrescenta? Doutrinação", disse.

Bolsonaro ainda sinalizou que a prova deveria fazer uma releitura sobre o período da ditadura militar.

"Em vez de falar o que aconteceu de verdade de 64 a 85, publicam mentiras", afirmou o presidente.

Lembra ano passado? A linguagem secreta dos gays. Para que isso? Pessoal me chama de homofóbico. O que acrescenta? Doutrinação
Jair Bolsonaro, presidente da República

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

**UnB tem mais de 50 projetos de pesquisa voltados ao tratamento do câncer
Em meio à perspectiva de diminuição de verbas, Universidade de Brasília (UnB)
desenvolve mais de 50 projetos de pesquisa que têm o câncer como foco de estudo,
com o objetivo de encontrar novos e melhores tratamentos**

Um dos principais polos de pesquisa no Centro-Oeste, a Universidade de Brasília (UnB) está entre as instituições brasileiras que se dedicam a estudos sobre o câncer. No entanto, a possibilidade de uma redução significativa no orçamento da entidade para 2020 preocupa a equipe. A previsão é de que a verba seja de R\$ 1.370.581.487, montante 23,79% menor do que o deste ano. Os recursos, de acordo com a UnB, são insuficientes para honrar as despesas obrigatórias.

Os 54 projetos atuais da universidade relacionados à doença não se restringem à Faculdade de Medicina. Eles ocorrem em áreas como química, física, biologia animal e nutrição. Parte das pesquisas é conduzida por um grupo de 21 integrantes do Programa de Pós-Graduação em Nanociência e Nanobiotecnologia do Instituto de Ciências Biológicas, entre eles a professora doutora Graziella Joanitti, que estuda o efeito de compostos naturais contra o câncer.

"O objetivo é buscar na natureza compostos com atividade antitumoral. Eu trabalho particularmente com o câncer de pele e o câncer de mama", explica Graziella. Os estudos têm como foco óleos derivados de frutos de açaí, buriti e pequi. "A gente coloca esses óleos em pacotes nanométricos, porque o óleo livre, muitas vezes, não tem efeito

contra o câncer por não se misturar com a água, e a célula não consegue interagir com ele”, detalha.

A professora orienta seis trabalhos de mestrado e doutorado e outros quatro projetos de iniciação científica, todos na mesma linha de pesquisa. “O que também fazemos com esses nanossistemas são terapias combinadas. Com o óleo, colocamos quimioterápicos já usados clinicamente”, esclarece. A intenção é potencializar o tratamento e reduzir os efeitos colaterais.

Os projetos citados pela pesquisadora receberão neste mês os últimos recursos financeiros, e a equipe dela aguarda a abertura de novos editais. “Com os materiais que temos hoje, conseguimos seguir com os estudos até o início do ano que vem, mas, depois disso, vamos precisar de novas fontes”, enfatiza Graziella.

Interdisciplinaridade

O uso da nanobiotecnologia para potencializar tratamentos médicos também é trabalhado pelo professor João Paulo Longo. Ele conduz projetos com foco em nanomateriais para aplicações biológicas. Para isso, conta com o auxílio de conteúdos fora da biologia. “A nanociência por natureza exige um formato de grupos interdisciplinares. Precisa do conhecimento de física, matemática e biologia para ampliar isso na parte médica”, informa.

João Paulo é responsável por um grupo de 10 participantes, entre mestrandos, doutorandos e alunos de iniciação científica. “A gente tem três focos: reduzir a toxicidade da quimioterapia; controlar o desenvolvimento de metástase; e utilizar tecnologia para ativar o sistema imunológico dos pacientes.” O professor destaca que parte dos projetos em nanobiotecnologia tem apoio de universidades do exterior. “Nossos principais colaboradores são alemães e chineses. A internacionalização agrega muito no universo da ciência. A qualidade das hipóteses e das perguntas melhoram”, observa.

Segundo o diretor da Faculdade de Ciências da Saúde, Laudimar Alves de Oliveira, a UnB tenta continuamente parcerias internacionais, para que os pesquisadores daqui desenvolvam os trabalhos lá fora. “É mais comum o brasileiro ir para essas universidades do que o estrangeiro vir, porque a infraestrutura laboratorial e a estrutura de pesquisa no exterior são mais favoráveis.”

O diretor indica que o alto custo da infraestrutura e dos equipamentos da área é a maior barreira para a Universidade de Brasília. “Hoje precisamos de R\$ 10 milhões para construir um laboratório de graduação plenamente satisfatório do ponto de vista de pesquisa e ensino”, exemplifica.

Financiamento

O comprometimento de verbas é um empecilho para a inovação, destaca a professora Maria Emília Walter, decana de Pesquisa e Inovação da UnB. Para ela, o incentivo governamental é essencial no âmbito acadêmico. Dos 54 projetos sobre câncer, a UnB financia apenas dois. Os demais têm bolsas de financiadoras, que também não têm perspectivas favoráveis para o ano que vem.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por

exemplo, subsidia 11 pesquisas e, em 2019, teve dificuldades para transferir o dinheiro as bolsas. O governo federal aprovou suplementação de crédito de R\$ 250 milhões para o pagamento do auxílio dos meses de outubro, novembro e dezembro. O orçamento do ano que vem, ainda não aprovado, é 6,3% maior. O aumento, entretanto, é no valor total e vem acompanhado de mudanças na distribuição dos recursos. A verba de fomento, que inclui compra de equipamentos e custeio de pesquisas, poderá ter corte de 87%.

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, que custeia trabalhos da UnB, também tem perspectiva de redução. A previsão é de que o orçamento da instituição, ainda a ser aprovado pelo Congresso Nacional, fique em R\$ 3,671 bilhões — 7,7% menor do que o de 2019.

Outros estudos da universidade contam com o financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF). A instituição recebe como dotação mínima 2% da receita corrente líquida do DF. Em 28 de novembro, a Câmara Legislativa aprovou, em primeiro turno, a proposta de emenda à Lei Orgânica do DF que garante ao governo o direito de usar para outros fins recursos destinados à FAP não empenhados até 15 de novembro deste ano.

O texto, de autoria do Executivo, ainda precisa ser avaliado em segundo turno. Ele não foi o primeiro apresentado com o objetivo de mexer no orçamento da FAP. No início de novembro, o Governo do Distrito Federal (GDF) enviou projeto à Câmara que previa redução em cerca de 80% na verba da fundação — estabelecia repasse de apenas 0,3% dos recursos do DF para a FAP. A proposição foi repudiada pela comunidade acadêmica e tirada de pauta, mesmo que, segundo nota do GDF, continue a tramitar no Legislativo.

Maior incidência

Enquanto as pesquisas buscam novos tratamentos, a incidência do câncer cresce no Brasil. No ano passado, foram registrados 582.590 pacientes. Uma estimativa do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) prevê 600 mil novos casos para 2019.

Tema de conscientização do mês de novembro, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no Brasil, apenas atrás do câncer de pele — que é tema do Dezembro Laranja, o último mês temático de conscientização do ano. Na UnB, cinco projetos estudam o câncer de próstata. Já o câncer de mama é alvo de 12 pesquisas. Entre as mulheres, o câncer de mama prevalece como segundo tipo da enfermidade mais frequente, também atrás do câncer de pele, e é o que mais mata.

Atendimento na prática

Além da frente de pesquisa laboratorial, a UnB trabalha o estudo do câncer por meio de projetos de extensão. Com 30 integrantes de 10 cursos diferentes, entre alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da saúde, a Liga de Combate ao Câncer da UnB (LCC-UnB) é um exemplo de iniciativa do tipo.

Desde 2010, o grupo reúne-se uma vez por semana para debater temas relacionados ao câncer. Enquanto programa de extensão, presta serviço à comunidade por meio de atendimento em ambulatório de consultas para radioterapia.

“A liga tem essa capacidade de fazer a formação dos alunos mais humanizada. Eles

criam vínculos com os pacientes e começam a compreender um pouco mais a história deles por trás das consultas”, afirma Paula Diniz, coordenadora do projeto.

Três perguntas para:

Maria Emília Machado Telles Walter, professora doutora em ciência da computação e decana de Pesquisa e Inovação da UnB

O que as reduções nos recursos direcionados para as universidades públicas representam para a pesquisa acadêmica?

O fato de se tirar recurso financeiro das universidades impacta diretamente no desenvolvimento do país. No século em que o bem maior é o conhecimento, isso é impressionante. A falta de recursos para a educação compromete a formação de recursos humanos no país.

Onde a UnB e o Brasil estão em termos de resultados acadêmicos?

A UnB está hoje entre as 10 melhores universidades do país. Já o Brasil, apesar de todas as críticas, está entre os países que mais publicam artigos e livros, em termos de volume. Esse resultado poderia ser melhor se tivéssemos mais recursos do governo para pesquisa, como ocorre nos Estados Unidos e na Alemanha.

Falando de inovação, quais são os principais desafios para as universidades públicas?

O Brasil hoje não se destaca em inovação, mas na geração de conhecimento básico. O esforço que as universidades precisam fazer agora é o de transferir o conhecimento fora do ambiente acadêmico para gerar a inovação.

Para saber mais

Nanociência

É a ciência conduzida na escala nanométrica, em que muitas propriedades químicas, físicas e mecânicas dos materiais mudam. Um nanômetro representa um metro dividido por um bilhão.

topo 

R7 - TEMPO REAL

Resultados do Enem 2019 serão divulgados em 17 de janeiro

Notas individuais poderão ser acessadas via internet, pela Página do Participante.

Nota dos treineiros será divulgada em março

O MEC (Ministério da Educação) informa que os resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 serão divulgados no dia 17 de janeiro de 2020. As notas individuais poderão ser acessadas pela Página do Participante no portal e no aplicativo do Enem, após login com CPF e senha. Para os “treineiros”, aqueles que não irão concluir o ensino médio em 2019, o boletim individual será publicado em março de 2020.

Após a divulgação das notas, os participantes podem concorrer às vagas nas universidades de todo o país. As principais formas de usar a nota do Enem 2019 para ingressar em uma faculdade são:

Sisu: O estudante pode fazer a inscrição no Sisu (Sistema de Seleção Unificada), no primeiro semestre de 2020, desde que tenha nota na redação diferente de zero. Ao efetuar a inscrição, o candidato deve escolher, por ordem de preferência, até duas opções entre as vagas ofertadas pelas instituições participantes do Sisu. Durante o

período de inscrição, o candidato pode alterar suas opções. Confira o calendário do SisU.

ProUni: A bolsa de estudo do ProUni (Programa Universidade para Todos) é um benefício concedido na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas e refere-se à totalidade das semestralidades ou anuidades escolares. Para concorrer a essas bolsas, é necessário que o estudante não tenha diploma de ensino superior. Além disso, ele precisa ter participado do último Enem e obtido 450 pontos na prova objetiva sem zerar a redação.

Fies: O novo Fundo de Financiamento Estudantil está dividido em duas modalidades, possibilitando juros zero a quem mais precisa e uma escala de financiamento que varia conforme a renda familiar do candidato. Na primeira modalidade, o novo Fies ofertará vagas com juros zero para os estudantes que tiverem uma renda per capita mensal familiar de até três salários mínimos. A outra modalidade de financiamento, denominada P-Fies, é destinada aos estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos.

Ingresso direto: Para realizar o ingresso direto em uma faculdade particular, o estudante não precisa realizar provas nem pagar taxas, apenas se inscrever (no site ou diretamente na faculdade) e aguardar o resultado da seleção. Para participar, é necessário que o estudante tenha feito alguma edição do Enem desde 2010 sem zerar nenhuma das provas.

Universidades portuguesas: Os resultados individuais do Enem podem ser usados nos processos seletivos de instituições de educação portuguesas. Mais de 40 universidades, institutos politécnicos e escolas superiores têm acordo interinstitucional com o Inep, que garante acesso facilitado às notas dos estudantes brasileiros interessados em cursos de graduação em Portugal. Cada instituição define as regras e os pesos para uso das notas.

Digital

Em 2020, o exame contará com mais uma novidade: o Enem Digital. No primeiro ano, a aplicação ocorrerá em modelo-piloto. A implantação será progressiva, com previsão de consolidação em 2026. As primeiras aplicações digitais serão opcionais. Os participantes poderão escolher, no ato de inscrição, pela aplicação-piloto no modelo digital ou pela tradicional prova em papel. O modelo digital será aplicado para 50 mil pessoas em 15 capitais do país.

topo 

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

IoT não é mais uma ferramenta do futuro

A tecnologia pode ser vista desde operações mais simples no nosso dia a dia a casos mais complexos promovidos por multinacionais e instituições governamentais

Internet of Things, IoT, ou Internet das Coisas – em português, é uma tecnologia disseminada atualmente entre as mais diversas áreas. Como o próprio nome sugere, a ideia remete a dispositivos conectados à internet, desde celulares a eletrodomésticos, que possam dialogar com outros sistemas ou entre si. Exemplos estão em todos os lugares e não param de se diversificar.

Um ponto importante é que talvez você não tenha, necessariamente, percebido a IoT na sua vida. Nem sequer sabia que esse era o nome dessa nova tecnologia. Existem casos

no mundo inteiro, inclusive no Brasil, que definem com exatidão a crescente importância da IoT. Afinal, através desta tecnologia é possível ajudar na organização do trânsito, nos cuidados agrícolas, na medicina. Para nós, de Comércio Exterior e Logística Internacional, observaremos com maior frequência o aprimoramento do planejamento e o aumento da eficiência da fiscalização.

Um estudo promovido pelo Grupo Gartner aponta que em 2020 o número de “coisas” conectadas à internet será de 25 bilhões. Esse número, simplesmente, não para de crescer, combinando o contínuo avanço da tecnologia e a expansão da própria internet no mundo. Segundo dado divulgado em 2018 pela União Internacional de Telecomunicações, da Organização das Nações Unidas, 51,2% da população mundial tem acesso à internet. Dessa maneira, podemos concluir que o IoT não é apenas uma tendência, mas uma certeza em nossas vidas, tanto em âmbito pessoal quanto laboral. Com o avanço da conectividade do brasileiro, projetos dessa tecnologia terão maior receptividade.

Neste artigo, trazemos algumas iniciativas, direcionadas aos cidadãos ou às empresas, realizadas em 4 países. Confirmam!

1) Brasil

Em 2018, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social) e o MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) receberam 54 propostas de soluções utilizando Internet das Coisas, totalizando investimento de R\$ 360 milhões. A maioria dos projetos está voltada para cidades inteligentes (como videomonitoramento para segurança pública, semáforos inteligentes e iluminação com gastos reduzidos) e na área de saúde (como higienização de equipamentos hospitalares e monitoramento de pacientes em hospitais). Destacamos que esses números não contabilizam as iniciativas que estão sendo desenvolvidas também nas Universidades, com projetos financiados pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

No Brasil, não estamos apenas em fase de estudos e protótipos. No Paraná, a gestão do lixo pôde ser aprimorada com um sistema inteligente presente nas lixeiras, que tornou possível a emissão de avisos à central responsável por essa gestão quando as lixeiras estão cheias. O acúmulo do lixo foi reduzido, bem como o índice de enchentes causadas devido à sobrecarga das lixeiras, e a eficiência das rotas dos caminhões foi aumentada.

2) Coreia do Sul

O país asiático é conhecido pela qualidade e rapidez da internet. Por outro lado, a hiperconectividade com o uso dos smartphones trouxe riscos relacionados à segurança dos cidadãos na mobilidade urbana. Pensando na segurança dos pedestres, pesquisadores sul-coreanos desenvolveram o aplicativo Watch Out, o qual alerta a pessoa que está utilizando o celular e atravessará a rua na faixa sinalizada, porém o sinal está vermelho. Esse aviso ao usuário é enviado automaticamente, pedindo-lhe para olhar a movimentação dos veículos.

3) Espanha

A IoT Analytics – empresa voltada para insights de mercado nas áreas de IoT, M2M e Indústria 4.0 – realizou uma pesquisa envolvendo 640 projetos de IoT e concluiu que

20% deles tem relação com cidades inteligentes e conectadas. Nesse sentido, Barcelona, que é um hub europeu de startups, vem usufruindo das vantagens de diversos projetos, mas um chama atenção em específico: o sistema de irrigação inteiramente inteligente, evitando o desperdício de água. A irrigação de parques e jardins é controlada sistemicamente. Sensores foram instalados para captação de informações relacionadas à temperatura, velocidade do vento, umidade, entre outros fatores, para uma tomada de decisão mais consciente sobre a quantidade de água realmente necessária.

4) Canadá

Dissemos no início que IoT também está sendo aplicado na agricultura. Pois bem, em Ontário, Canadá, as videiras de uma grande vinícola receberam sensores, que são carregados através de painéis solares, em época de temporada de icewine (vinhos feitos a partir de uvas congeladas). Essa tecnologia foi adotada visando a coleta de informações mais precisas sobre os níveis de água e umidade das plantações e a temperatura. Esses sensores geram informações que são automaticamente processadas por computadores, que auxiliam na prevenção de doenças e a potencialização da produção de vinhos.

E a área de Logística Internacional e Comércio Exterior?

Atualmente, a cadeia varejista está implementando projetos de IoT e colhendo frutos dessa maior conexão. Um dos projetos está relacionado à quando o RFID da mercadoria é lido no caixa do supermercado, uma informação é enviada diretamente ao fornecedor, que está controlando o estoque das suas próprias mercadorias em determinada loja. O sistema do fornecedor, então, dispara uma ordem de expedição interna. As etapas de controle de estoque e de expedição foram, dessa maneira, automatizadas com uma grande precisão, e o custo de manutenção do estoque foi reduzido, entre outros benefícios. Entretanto, estamos apenas no início de inovações disruptivas em nossa área.

Não podemos nos esquecer que a IoT, conforme indicado anteriormente com exemplos em cidades, também trabalhará em benefício à fiscalização. Pode-se vislumbrar, por exemplo, os lacres eletrônicos inteligentes e as imagens geradas pelo escâner sendo processadas por uma inteligência artificial (ou um machine learning), cruzando dados dos CNPJs envolvidos na operação, para identificar cargas que tenham um maior risco e essas sejam fiscalizadas durante o trajeto. Isso, definitivamente, aumentaria a assertividade das autoridades.

O crescimento da aplicação da Internet das Coisas

Vemos inúmeros projetos serem lançados com base na conectividade de dispositivos à internet. Mas desafio a todos nós arriscarmos em pensar um passo à frente: como farei a IoT conversar com o Blockchain? Quais são as pontes necessárias, através de IoT, para que dois machines learnings conversem? Como posso fazer que simulações sistêmicas se tornem mais autênticas e atualizadas através de IoT? Em quais dados capturados através de IoT devo estar focado para que ferramentas de Big Data e Análises Preditivas sejam mais eficientes?

Alguém quer arriscar até onde vamos com IoT? Façam suas apostas!

*Yuri da Cunha é especialista de comércio exterior na eCOMEX - NSI, responsável pela conexão com a 4Comex, Aceleradora de startups de comércio exterior. Graduado em Gestão de Comércio Internacional e Mestrado em Engenharia de Produção pela

Sobre a eCOMEX

Fundada em 1986, a NSI, agora eCOMEX, desenvolve aplicativos para otimização da gestão de processos de comércio exterior. Primeira empresa no Brasil a integrar seus aplicativos aos principais sistemas ERPs do mercado e a disponibilizar uma aplicação 100% WEB para gestão do comércio exterior. A companhia é integrante do Grupo Cassis, que conta com mais de 250 colaboradores e 3 mil clientes em todo o Brasil.

topo ↕

TUDO RONDÔNIA - TEMPO REAL

Relator do Orçamento minimiza polêmica sobre fundo eleitoral e destaca aumento de investimentos

Os recursos para campanhas eleitorais, segundo o deputado, são o único tema que dividiu o Parlamento

Domingos Neto: texto prevê mais recursos para áreas como saúde e educação - Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

O relator da Lei Orçamentária Anual (LOA), deputado Domingos Neto (PSD-CE), minimizou polêmicas sobre os R\$ 2 bilhões para financiar as campanhas municipais do próximo ano e destacou o aumento de recursos para áreas como saúde e educação.

“O Congresso Nacional vai evitar o fechamento de hospitais, porque está aumentando recursos para o custeio; vai dar condição ao FNDE [Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação] de liberar recursos para reforma de escolas e avançar no transporte escolar porque também colocou mais recurso”, afirmou.

Os recursos para campanhas eleitorais, segundo o deputado, são o único tema que dividiu o Parlamento. Ele ressaltou, no entanto, que o dinheiro não virá de setores sociais.

“O recurso vem das emendas de bancada. O Congresso está dando a sua contribuição e não está tirando dinheiro de área alguma. Pelo contrário, em relação ao texto que veio do governo haverá mais recurso e mais investimento”, disse Domingos Neto.

Emendas de bancada

O relator também destacou a aprovação, neste ano, da proposta que torna obrigatória a execução das emendas de bancada. Segundo ele, a medida aumenta a responsabilidade dos deputados sobre os gastos governamentais.

“Existe uma virada de chave na relação do Congresso com o Orçamento: nós passamos a ter não só a responsabilidade da indicação dos recursos, mas teremos de ter também a responsabilidade no acompanhamento da sua execução”, afirmou.

O presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), também destacou a ampliação do papel do Parlamento na definição de políticas públicas. “O Poder Legislativo agigantou-se neste ano. Nós demos passos decisivos para cumprir o ditame constitucional da independência e da harmonia dos poderes”, disse.

Segundo ele, o Congresso Nacional foi o protagonista da elaboração do Orçamento.

CLIPPING



“Isso é um passo decisivo e irreversível na valorização das ações do Legislativo”, afirmou.

Castro também ressaltou que, mesmo em um momento de ajuste das contas públicas, o Congresso conseguiu preservar a área social. “Conseguimos dinheiro para as universidades do Brasil que haviam recebido cortes, para a transposição do rio São Francisco e para as bolsas da **Capes** e do CNPq”, afirmou.

